

**INSTITUTO
FEDERAL**
Goiano



PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS TÉCNICOS

CONCOMITANTES E SUBSEQUENTES AO ENSINO MÉDIO



CURSO TÉCNICO
AGROPECUÁRIA

IF GOIANO
RIO VERDE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Camilo Sobreira de Santana
Ministro da Educação

Getúlio Marques Ferreira
Secretária da Educação Profissional e Tecnológica

Elias de Pádua Monteiro
Reitor

Alan Carlos da Costa
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Gilson Dourado da Silva
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Geísa D'Ávila Ribeiro Boaventura
Pró-Reitora de Extensão

Virgílio José Tavira Erthal
Pró-Reitor de Ensino

Vailson Batista de Freitas
Pró-Reitor de Administração

Marco Harms Dias
Diretor de Ensino

Ricardo Diógenes Dias Silveira
Coordenador do Ensino Técnico

Simônia Peres da Silva
Pedagoga

Elis Aparecido Bento

Coordenador do Curso Técnico em Agropecuária

Renato Cruvinel de Oliveira

Gerente de educação profissional técnica de nível médio

Lia Raquel de Souza Santos Borges

Gerente de ensino de graduação

Fábio Henrique Dyszy

Diretor de Ensino

Fabiano Guimarães Silva

Diretor Geral

COMISSÃO DESIGNADA PARA SUPERVISÃO DO PROJETO
(Portaria nº 2755/Rio Verde/IFGoiano, de 4 de julho de 2022)

Elis Aparecido Bento
Adriano Perin
Fabiana Ramos dos Santos

Charlys Roweder
Vilma Maria da Silva
Renato Cruvinel de Oliveira

CONSELHO DO CURSO

(Portaria nº 4034/Rio Verde/IFGoiano, de 27 de setembro de 2022)

DOCENTES

Elis Aparecido Bento
João Cleber Modernel da Silveira
Ednalva Patrícia de Andrade Silva
Leonardo de Castro Santos
Tiago Pereira Guimarães
Melissa Cássia Favaro Boldrin Freire
Renato Cruvinel de Oliveira

DISCENTES

Douglas da Cunha Barros
Laís Fernandes Monteiro
ASSESSORA PEDAGÓGICA
Vilma Maria da Silva

COLABORAÇÃO

DOCENTES

Ana Paula Cardoso Gomide
Darliane de Castro Santos
Fernando Higino de Lima e Silva
Jéssika Mara Martins Ribeiro
José Weselli de Sá Andrade
Karen Martins Leão
Oswaldo Resende

ASSESSORIA PEDAGÓGICA

Jeanne Mesquita de Paula Leão
Josiane Lopes Medeiros

1 IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Instituição	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano
Data da publicação no DOU	30 de dezembro de 2008
CNPJ	10.651.417/0013-01
Endereço	Rua 88, nº 310, Setor Sul
Cidade	Goiânia- Go
CEP	75.380-000
Telefones	(62) 3605-3601
Site	www.ifgoiano.edu.br
E-mail	reitoria@ifgoiano.edu.br

2 IDENTIFICAÇÃO DO CAMPUS

Campus	Campus Rio Verde
Data da publicação no DOU	30/12/2008
CNPJ	10.651.417/0005-00
Endereço	Rod. Sul Goiana, km. 01
Cidade	Rio Verde - GO
CEP	75901-000
Telefones	(64) 3624-1000
Site	https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/rio-verde.html
E-mail	gabinete.rv@ifgoiano.edu.br

3 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome	Curso Técnico em Agropecuária
Eixo Tecnológico	Recursos Naturais
Legislação Profissional	Lei nº 5.524/1968 Decreto nº 90.922/1985 Portaria nº 3.156/1987 Decreto nº 4.560/2002 Lei nº 13.639/2018
Carga Horária Mínima	1200 horas
Modalidade do Curso	Presencial
Forma	Concomitante e/ou Subsequente
Periodicidade de oferta:	Semestral e/ou anual
Regime escolar	Semestral
Duração do curso	2 anos (4 semestres)
Carga horária obrigatória	1400 horas
Hora-aula (minutos)	50 minutos
Turno de funcionamento	Diurno e/ou noturno
Número de vagas	De 35 a 50 vagas
Tempo de integralização	Mínimo: 3 semestres Máximo: 7 semestres
Calendário escolar	https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/rio-verde.html
E-mail:	tec.agropecuaria.rv@ifgoiano.edu.br

SUMÁRIO

1 CONTEXTUALIZAÇÃO	7
1.1 APRESENTAÇÃO	7
1.2 HISTÓRICO DO IF GOIANO	8
1.3 HISTÓRICO DO CAMPUS RIO VERDE	9
2 JUSTIFICATIVA DO CURSO	10
3 OBJETIVOS DO CURSO.....	11
3.1 OBJETIVO GERAL	12
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	12
5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	13
5.1 PERFIL DO EGRESSO	13
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	14
6.1 ITINERÁRIO FORMATIVO	15
6.2 ESTRUTURA MODULAR	16
6.3 MATRIZ CURRICULAR	16
6.4 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	18
6.5 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) NO IF GOIANO	20
6.5.1 EMPREGO DA CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (CHEAD)	20
6.5.2 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS NA OFERTA DO EAD	21
6.5.3 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) PARA AS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS	22
6.6 A FREQUÊNCIA ESCOLAR	22
6.7 ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	23
6.8 PERMANÊNCIA, ÊXITO E VERTICALIZAÇÃO DO ENSINO	23
6.9 EXAME DE SUFICIÊNCIA	24
6.10 PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA.....	25
6.10.1 ESTÁGIO CURRICULAR	25
6.10.2 APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS	26
7 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	26
7.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	26
7.2 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO COM RECUPERAÇÃO PARALELA	27
7.3 REGIME DE DEPENDÊNCIA (RD)	27
7.4 CONSELHO DE CLASSE.....	28
7.5 AVALIAÇÃO DO CURSO.....	28
7.6 CONSELHO DO CURSO.	29
7.7 COORDENAÇÃO DO CURSO.	29
8 APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	29
9 ESTRUTURA INSTITUCIONAL	30
9.1 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA E ESPECÍFICA	32
9.2 RECURSOS AUDIOVISUAIS	35

9.3 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	35
9.4 NÚCLEO DE APOIO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE)	36
9.5 NÚCLEO PEDAGÓGICO (NP).....	36
9.6 CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	37
10 PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO.....	53
11 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	53
11.1 REQUISITOS PARA EMISSÃO DO DIPLOMA	53
12 PERÍODO DE REVISÃO CURRICULAR	54
13 EMBASAMENTO LEGAL	54
14 REFERÊNCIAS.....	56
ANEXO I	57
EMENTAS DAS UNIDADES CURRICULARES	57
1 EMENTAS DO MÓDULO 1	57
2 EMENTAS DO MÓDULO 2	59
3 EMENTAS DO MÓDULO 3	63
4 EMENTAS DO MÓDULO 4	66
ANEXO II	70
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	70

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Apresentação

Este documento constitui-se como Projeto Pedagógico de Curso (PPC), Curso Técnico em Agropecuária, na forma Concomitante e/ou Subsequente ao Ensino Médio, referente ao Eixo Tecnológico Recursos Naturais do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) do MEC, que tem por objetivo nortear a ação educativa do curso ao explicitar seus fundamentos políticos, filosóficos, teórico-metodológicos, bem como as formas de implementação e avaliação do curso.

Ainda, como fundamentos basilares ao curso, serão considerados a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica e as Normas Institucionais pertinentes.

Estão presentes como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais explicitadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), traduzidas nos objetivos, na função social desta instituição e na compreensão da educação como prática social.

Em consonância com a função social do IF Goiano, esse curso se compromete a promover a formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação integral e emancipatória do cidadão para o desenvolvimento da sociedade.

A Educação Profissional e Tecnológica é modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio-ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes.

Sobretudo, busca atribuir competências socioemocionais ao perfil profissional desejado, como um conjunto de estratégias ou ações que potencializam não só o autoconhecimento, mas também a comunicação efetiva e o relacionamento interpessoal.

Dessa forma, o planejamento curricular fundamenta-se no compromisso ético do IF Goiano em relação à concretização da identidade do perfil profissional de conclusão do curso, o qual é definido pela explicitação dos conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções, compreendidos nas competências profissionais e pessoais, que devem ser garantidos ao final de cada habilitação profissional técnica e, quando previsto, das respectivas saídas intermediárias.

Para tanto, deve prover os meios necessários para que o discente alcance os saberes exigidos para exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientados por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromissos com a construção de uma sociedade democrática, justa e solidária.

1.2 Histórico do IF Goiano

As Instituições que formam hoje a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica são originárias, em grande parte, das 19 escolas de aprendizes artífices instituídas por um decreto presidencial de 1909, assinado pelo então presidente Nilo Peçanha. Essas escolas, inicialmente subordinadas ao Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio, foram transferidas em 1930 para a supervisão do Ministério da Educação e Saúde Pública. Sete anos depois, são transformadas nos Liceus Industriais.

Um ano após o ensino profissional ser considerado de nível médio, em 1942, os liceus passam a se chamar escolas industriais e técnicas e em 1959, escolas técnicas federais – configuradas como autarquias.

Ao longo desse tempo, constituiu-se uma rede de escolas agrícolas, as Escolas Agrotécnicas Federais. Esse ensino técnico teve ênfase numa época em que o Brasil, em franco desenvolvimento agrícola e industrial, necessitava ampliar seu contingente de mão de obra técnica especializada. Assim, a Educação Profissional e Tecnológica assume valor estratégico para o desenvolvimento nacional resultante das transformações das últimas décadas.

A partir da expansão recente da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPT), nasce o Instituto Federal Goiano (IF Goiano), criado por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, juntamente com outros 37 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

As novas instituições são fruto do reordenamento e da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciadas em abril de 2005. De acordo com o disposto na Lei, o Estado de Goiás ficou com dois Institutos: o Instituto Federal Goiano (IF Goiano) e o Instituto Federal de Goiás (IFG).

O IF Goiano integrou os antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) de Rio Verde, de Urutaí e sua respectiva Unidade de Ensino Descentralizada de Morrinhos, mais a Escola Agrotécnica Federal de Ceres (EAFCE), todos provenientes de antigas escolas agrícolas. Como órgão de administração central, o IF Goiano tem sua Reitoria instalada em Goiânia, Capital do Estado.

Em 2010, inaugura o campus Iporá, localizado na região Oeste de Goiás e, em 2011, com uma nova expansão da Rede Federal, foi contemplado com três novos campi que estão localizados nas cidades de Campos Belos, Posse e Trindade. Já em 2014, o IF Goiano foi contemplado, também, com quatro campi avançados, nos municípios de Catalão, Cristalina, Hidrolândia e Ipameri. No ano de 2018, a unidade de Cristalina, até então considerada campus avançado, tem sua tipologia alterada, tornando-se campus.

O IF Goiano é uma autarquia federal detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparado às universidades federais. Oferece educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada em educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de

ensino. Atende atualmente mais de seis mil alunos de diversas localidades.

Atualmente, o Instituto Federal Goiano é composto pela Reitoria e pelos *campi*: Campos Belos, Ceres, Cristalina, Iporá, Morrinhos, Posse, Rio Verde, Trindade e Urutaí. Assim como pelos *campi* avançados: Catalão, Hidrolândia e Ipameri. Além desses, compõem o IF Goiano, o Ecossistema de Inovação, que é formado pelo Polo de Inovação Embrapii, o Parque Tecnológico e o Centro de Agricultura Exponencial (CEAGRE), todos localizados no município de Rio Verde, distantes 233 km de Goiânia, capital do Estado de Goiás.

1.3 Histórico do Campus Rio Verde

O território de abrangência do Campus Rio Verde do IF Goiano, inclui, além do município de Rio Verde – o mais populoso da região – outros 27 municípios do seu entorno. A área total do Campus é de 211 ha, abrigando a sede administrativa e espaços de formação humana e profissional.

A unidade foi autorizada a entrar em funcionamento no dia 27 de abril de 1967, naquela época com a denominação de Ginásio Agrícola. Em 25 de janeiro de 1968, o Decreto 62.178 institui a Escola Agrotécnica Federal de Rio Verde - GO (EAFRV), em substituição ao Ginásio Agrícola de Rio Verde - GO. A partir de então, a Escola passou a oferecer o curso Técnico Agrícola, com habilitação em Agropecuária, em nível de segundo grau, como curso regular com duração de 03 (três) anos, cujo reconhecimento oficial ocorreu por meio da Portaria 58, de 30 de julho de 1980, emitida pelo MEC.

Em 1981, em consonância com o II Plano Setorial de Educação e Cultura, o MEC autorizou a Escola a oferecer o ensino técnico na modalidade supletivo, para o curso Técnico Agrícola com habilitação em Agricultura, Leite e Derivados. Com isso, a Escola passou a ter uma importância ainda maior no processo de qualificação e formação humana e profissional para a Região Centro-Oeste. Em 1993, por meio da Lei 8.731, de 16 de novembro, publicada no Diário Oficial da União em 17 de novembro do mesmo ano, a EAFRV mudou de designação pública administrativa, passando de Administração Direta para Autarquia Federal, ligada ao Ministério da Educação.

A partir de 1997, a EAFRV, por meio de convênio com o Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), implanta a Reforma da Educação Profissional, projeto do MEC que tem o apoio financeiro internacional e contrapartida nacional e amplia a oferta de cursos à comunidade. A partir de então, passa a formar profissionais nos cursos Técnicos: em Agropecuária, Agricultura, Zootecnia, Agroindústria, Administração, Contabilidade, Secretariado e Informática.

Em 18 de dezembro de 2002, a EAFRV cumpre mais uma etapa de sua história rumo a uma maior interação com a comunidade, sendo transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Verde (CEFET-RV), condição que expande as possibilidades para esta instituição, no que diz respeito à autorização de funcionamento e, em 29 de dezembro de 2008, o CEFET-RV, foi transformado em Campus Rio Verde do Instituto Federal Goiano.

Atualmente, em cursos presenciais, o IF Goiano - Campus Rio Verde possui alunos com matrícula ativa em:

I. 10 (dez) cursos Técnicos: Administração, Agropecuária, Biotecnologia, Edificações, Química, Segurança do Trabalho, Contabilidade, Informática, Alimentos e Projeção Administração e Edificações;

II. 13 (treze) cursos de Graduação: Tecnologia em Agronegócio e Tecnologia em Saneamento Ambiental, Licenciatura em Química, Licenciatura em Ciências Biológicas, Bacharelado em Ciências Biológicas, Bacharelado em Administração, Bacharelado em Agronomia, Bacharelado em Ciência da Computação, Bacharelado em Engenharia Ambiental, Bacharelado em Engenharia de Alimentos, Bacharelado em Engenharia Civil, Bacharelado em Engenharia Química e Bacharelado em Zootecnia;

III. 8 (oito) cursos de Mestrado: Administração, Engenharia Aplicada e Sustentabilidade, Biodiversidade e Conservação do Cerrado, Ciências Agrárias-Agronomia, Agroquímica, Tecnologia de Alimentos, Bioenergia e Grãos, Zootecnia e 3 (três) de Doutorado: Ciências Agrárias – Agronomia, Biotecnologia e Biodiversidade e Agroquímica.

2 JUSTIFICATIVA DO CURSO

A oferta de cursos técnicos de nível médio no IF Goiano se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, Lei de Criação dos Institutos Federais nº 11.892/2008 e demais legislações nacionais vigentes.

Destaca-se no Artigo 6º da Lei nº 11.892/2008 às finalidades educativas de promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão, além de orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal Goiano.

O Campus Rio Verde possui desde cursos técnicos até o doutorado proporcionando o incentivo à verticalização na formação acadêmica, ou seja, o aluno pode ingressar em um dos cursos técnicos, na modalidade subsequente ou concomitante (cursando o ensino médio em outra instituição) e ser egresso da instituição com o título de doutor.

O Campus desenvolve atividades de pesquisa em diferentes áreas do conhecimento e utiliza da mesma como instrumento de integração do conhecimento e melhoria da formação de recursos humanos. Nesse sentido, as atividades de pesquisa são articuladas com os cursos técnicos, graduação e pós-graduação em diferentes áreas do conhecimento. Esta articulação se concretiza por meio do envolvimento de estudantes dos cursos técnicos, de Iniciação Científica, mestrado e doutorado em projetos de pesquisa com forte aderência à demanda regional.

As pesquisas realizadas na Instituição são financiadas com recursos do próprio orçamento, mas, principalmente, mediante a captação de recursos em agências públicas

de fomento como CAPES, CNPq, FINEP, FAPEG, e dezenas de parcerias com outros órgãos públicos e empresas privadas. O elevado investimento nestas atividades tem permitido a Instituição a manter um conjunto de laboratórios bem estruturados tecnicamente com equipamentos de elevada tecnologia de funcionamento, essenciais para a obtenção de respostas adequadas a hipóteses de pesquisa e geração de novas tecnologias nas diferentes áreas de atuação. Outra característica que tem permitido a forte atuação da Instituição em atividades de pesquisa é a elevada qualificação do seu corpo docente, atualmente composto por mais de 85% doutores.

O Campus Rio Verde do Instituto Federal Goiano (IF Goiano) desempenha um papel central e estratégico na oferta do Curso Técnico em Agropecuária na microrregião do Sudoeste Goiano. O IF Goiano é uma instituição de renome na área da educação profissional e tecnológica, com um histórico sólido de excelência no ensino e na formação de profissionais qualificados, em especial o Curso Técnico em Agropecuária por ser o Curso Originário desse Campus.

A presença do IF Goiano em Rio Verde é particularmente relevante, considerando a importância econômica e agropecuária dessa microrregião. O campus, por sua infraestrutura moderna e equipe de docentes altamente capacitados, está bem preparado para oferecer um curso técnico de alta qualidade em agropecuária. Isso inclui laboratórios bem equipados, fazendas experimentais e recursos didáticos atualizados, que são essenciais para o aprendizado prático e teórico dos estudantes.

Além disso, o IF Goiano tem uma forte ligação com a comunidade local e tem se destacado em projetos de extensão que beneficiam diretamente os setores agropecuários da região. A instituição desempenha um papel ativo na promoção da agricultura sustentável, na disseminação de novas tecnologias agrícolas e na capacitação de agricultores e pecuaristas locais.

Dessa forma, a oferta do Curso Técnico em Agropecuária pelo Campus Rio Verde do IF Goiano não apenas atende à demanda por qualificação profissional na microrregião, mas também fortalece a parceria entre a instituição e a comunidade, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico sustentável da região. Portanto, o campus desempenha um papel vital ao proporcionar uma educação de qualidade que está alinhada com as necessidades e potencialidades da microrregião do Sudoeste Goiano.

3 OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos gerais e específicos estão ajustados aos princípios presentes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020. Tais princípios visam à indissociabilidade entre teoria e prática, pensando o processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva de integração entre educação, trabalho, cultura, ciência e tecnologia.

3.1 Objetivo Geral

Desenvolver as competências necessárias para a habilitação técnica de nível médio em agropecuária, com foco na capacitação de profissionais com sólidos conhecimentos teóricos e práticos, capacitando-os para atuar de forma qualificada e ética nos diversos segmentos da agropecuária. Ao final do curso, os alunos deverão estar aptos a aplicar técnicas modernas de manejo, produção e gestão, contribuindo para o aumento da produtividade, a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento econômico da região, bem como para a melhoria da qualidade dos produtos agropecuários.

3.2 Objetivos Específicos

Planejar, organizar, dirigir e controlar a produção agropecuária de forma sustentável, considerando as dimensões econômicas, sociais e ambientais.

Elaborar e executar projetos de produção agropecuária, aplicando as Boas Práticas de Produção Agropecuária (BPA).

Planejar e monitorar atividades de exploração e manejo do solo, matas e florestas, considerando as condições climáticas e seu impacto nas plantas e animais.

Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita.

Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas daninhas.

Produzir mudas e sementes em diferentes contextos, como viveiros e casas de vegetação.

Supervisionar o armazenamento, conservação, comercialização e industrialização de produtos agropecuários.

Aplicar técnicas de bem-estar animal na produção agropecuária.

Utilizar técnicas de marketing para distribuição e comercialização de produtos agropecuários e animais.

4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico em Agropecuária será realizado a partir de processo seletivo no âmbito do IF Goiano, sendo que o candidato somente poderá ingressar no curso se, até no ato da matrícula no respectivo Campus, apresentar todos os documentos solicitados no edital e pelo setor de registro escolar. O Campus Rio Verde disponibilizará de 35 a 50 vagas por turma, sendo que o período de oferta do curso e os demais critérios do processo seletivo constarão em edital normatizado pela Instituição, de acordo com a legislação vigente.

Poderá ser matriculado no Curso Técnico em Agropecuária, o candidato que for aprovado no respectivo processo seletivo, regularmente matriculado a partir do 1º ano Ensino Médio (forma concomitante) ou for portador do certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente (forma subsequente). Ainda serão possíveis outras formas

de acesso, como no caso dos candidatos aprovados por meio de edital próprio de transferência externa ou interna, portador de diploma ou reingresso. A matrícula no curso ainda poderá ocorrer por meio de transferência ex-officio, convênio, intercâmbio ou acordo cultural, conforme condições estabelecidas no Regulamento dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IF Goiano ou outro documento institucional vigente.

5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

5.1 Perfil do Egresso

O Egresso do Curso Técnico em Agroindústria do Campus Rio Verde poderá exercer as seguintes atividades, previstas na quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020, que disciplina a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio:

- a) Planejar, organizar, dirigir e controlar a produção agropecuária de forma sustentável, analisando as características econômicas, sociais e ambientais.
- b) Elaborar, projetar e executar projetos de produção agropecuária, aplicando as Boas Práticas de Produção Agropecuária (BPA).
- c) Prestar assistência técnica e assessoria ao estudo e ao desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou aos trabalhos de vistoria, perícia, arbitramento e consultoria.
- d) Elaborar orçamentos, laudos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias.
- e) Prestar assistência técnica às áreas de crédito rural e agroindustrial, de topografia na área rural, de impacto ambiental, de construção de benfeitorias rurais, de drenagem e irrigação.
- f) Planejar, organizar e monitorar atividades de exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características, alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais.
- g) Realizar a produção de mudas e sementes, em propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação.
- h) Planejar, organizar e monitorar programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos.
- i) Planejar, organizar e monitorar o processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria prima e dos produtos agroindustriais.
- j) Orientar projetos de recomposição florestal em propriedades rurais.
- k) Aplicar métodos e programas de melhoramento genético.

- l) Prestar assistência técnica na aplicação, na comercialização, no manejo de produtos especializados e insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas).
- m) Interpretar a análise de solos e aplicar fertilizantes e corretivos nos tratos culturais.
- n) Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas daninhas.
- o) Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita.
- p) Supervisionar o armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agropecuários.
- q) Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial.
- r) Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial.
- s) Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária.
- t) Manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade).
- u) Aplicar técnicas de bem-estar animal na produção agropecuária.
- v) Treinar e conduzir equipes nas suas modalidades de atuação profissional.
- w) Aplicar as legislações pertinentes ao processo produtivo e ao meio ambiente.
- x) Aplicar práticas sustentáveis no manejo de conservação do solo e da água.
- y) Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos agropecuários e animais.
- z) Executar a gestão econômica e financeira da produção agropecuária.
- aa) Administrar e gerenciar propriedades rurais.
- bb) Realizar procedimentos de desmembramento, parcelamento e incorporação de imóveis rurais.
- cc) Operar, manejar e regular máquinas, implementos e equipamentos agrícolas.
- dd) Operar veículos aéreos remotamente pilotados e equipamentos de precisão para monitoramento remoto da produção agropecuária.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A carga horária das aulas presenciais será ministrada nas dependências do Campus, conforme o horário de aulas previamente estabelecido e publicado no sítio institucional. As atividades presenciais que porventura necessitarem ser realizadas fora

do campus, somente serão possíveis quando forem previamente agendadas, planejadas e autorizadas pela coordenação do curso e respectiva direção de ensino.

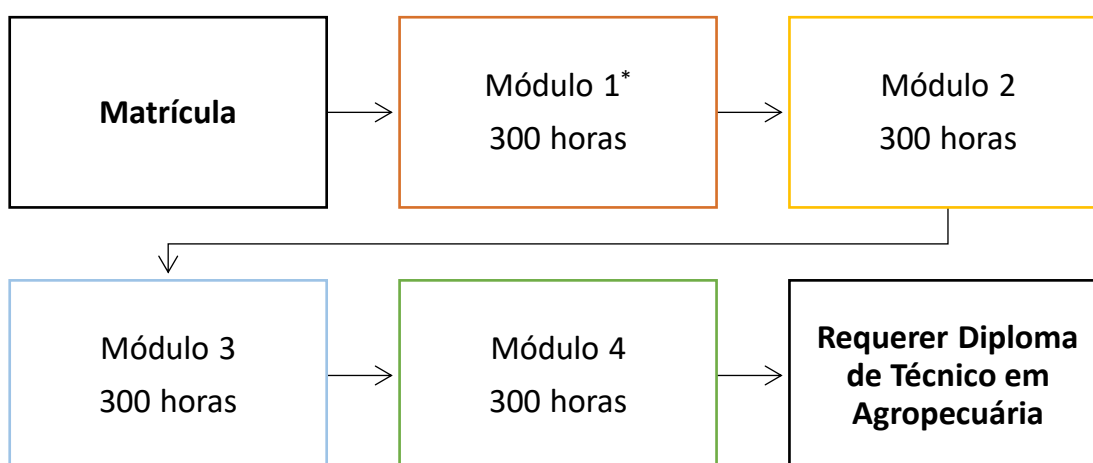
As aulas na modalidade à distância (EaD), encontros virtuais síncronos ou assíncronos, deverão ocorrer por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), chamado Moodle, ou por meio de outra plataforma digital institucionalizada. No ambiente do AVA poderão ser incorporados aplicativos virtuais, tais como, jamboard, mentimeter, kahoo, socrative, entre outros.

6.1 Itinerário Formativo

O Curso Técnico em Agropecuária, na forma Concomitante ou Subsequente ao Ensino Médio, obedece ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; no Decreto Federal nº 8.268, de 18 de junho de 2014; na Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Médio. Será desenvolvido em regime de módulos semestrais com duração total de 4 (quatro) semestres.

A organização curricular por módulos ou etapas segue uma sequência lógica de articulação, com a promoção de conhecimentos e competências, que podem definir saídas intermediárias e certificações parciais. O conjunto das unidades curriculares ou módulos que compõem a organização do curso a partir do eixo tecnológico infraestrutura, sendo denominado por Itinerário Formativo na Educação Profissional e Tecnológica. Na Figura 1 é possível identificar a distribuição da carga horária do curso nos respectivos módulos.

Figura 1 - Fluxograma do Itinerário Formativo para o Curso Técnico Agropecuária.



* Início da integralização das 40h de Atividades Complementares e das 160h do Estágio Supervisionado Obrigatório
Fonte: elaborado pela comissão de supervisão do PPC

6.2 Estrutura Modular

O Curso Técnico em Agropecuária, na Forma Concomitante ou Subsequente ao Ensino Médio apresenta uma estrutura modular, sendo que ao final de cada módulo é esperado que o discente apresente os conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções, compreendidos nas competências profissionais e pessoais, necessárias ao Técnico em Agropecuária.

O Curso Técnico em Agropecuária do Campus Rio Verde possui 1400 horas de Carga Horária Obrigatória (CHO), sendo que 1200 horas são distribuídas entre disciplinas ou Unidades Curriculares (U.C.), 160 horas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e as 40 horas restantes em Atividades Complementares (Anexo II). A CHO referente às unidades curriculares está distribuída por meio de 4 (quatro) módulos, formados por componentes curriculares, sem pré-requisitos, que devem ser cursados de forma sequencial.

Toda a proposta de ensino-aprendizagem necessária ao sucesso do discente será desenvolvida sob orientação e mediação dos professores, que contarão com a assessoria pedagógica do Campus e apoio da Gerência de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Direção de Ensino.

Os conhecimentos que serão compartilhados durante as atividades de ensino ocorrerão por meio de práticas como seminários, visitas técnicas, oficinas e outras formas balizadas por metodologias ativas associadas as aulas teóricas. As atividades práticas poderão ser realizadas em empresas, órgãos públicos, no próprio ambiente escolar ou em outros locais onde os estudantes poderão vivenciar a prática.

6.3 Matriz Curricular

O Curso Técnico em Agropecuária tem uma carga horária obrigatória de 1400 horas, com 1200 horas em disciplinas ou 1440 horas-aula de Unidades Curriculares (U.C.), distribuídas da seguinte forma:

Aulas teóricas: 810 horas-aula

Aulas práticas: 630 horas-aula

Aulas presenciais: 1200 horas-aula (83,3%)

Aulas EaD: 240 horas-aula (16,7%)

Na Tabela 1 é possível identificar a relação das Unidades Curriculares, por módulos semestrais de 300 horas, com suas respectivas cargas horárias. As ementas das U.C. estão disponíveis no Anexo I deste PPC.

Tabela 1. Carga Horária (CH) da Matriz do Curso Técnico em Agropecuária

Curso: Técnico em Agropecuária		Eixo Tecnológico: Recursos Naturais				
CH Total em U.C.: 1200H/1440Ha		Presencial: 1000H/1200Ha				
		A distância (EaD): 200H/240Ha				
Módulo 1 – 300H/360Ha						
Unidade Curricular	Carga Horária (60mim)	Horas Aula (50min)		Horas Aula (50min)		Nº de aulas semanais
		T	P	Pres.	EaD	
Núcleo Comum (NC)						
Matemática Básica	45	54	-	45	9	3
Núcleo Específico (NE)						
Agricultura Geral	75	54	36	75	15	5
Mecanização Agrícola	60	36	36	60	12	4
Zootecnia Geral	60	36	36	60	12	4
Olericultura	60	36	36	60	12	4
Total do Módulo (1)	300	216	144	300	60	20
Módulo 2 – 300H/360Ha						
Unidade Curricular	Carga Horária (60mim)	Horas Aula (50min)		Horas Aula (50min)		Nº de aulas semanais
		T	P	Pres.	EaD	
Núcleo Específico (NE)						
Avicultura	60	36	36	60	12	4
Desenho Técnico e Construções Rurais	60	36	36	60	12	4
Forragicultura	45	36	18	45	9	3
Ovino e Caprino	45	36	18	45	9	3
Proteção de Plantas	45	36	18	45	9	3
Administração Rural	45	54	-	45	9	3
Total do Módulo (2)	300	234	126	300	60	20
Módulo 3 – 300H/360Ha						
Unidade Curricular	Carga Horária (60mim)	Horas Aula (50min)		Horas Aula (50min)		Nº de aulas semanais
		T	P	Pres.	EaD	
Núcleo Específico (NE)						

Suínocultura	60	36	36	60	12	4
Culturas Anuais I	60	36	36	60	12	4
Armazenamento de Grãos	60	36	36	60	12	4
Topografia	60	36	36	60	12	4
Irrigação e Drenagem	60	36	36	60	12	4
Total do Módulo (3)	300	180	180	300	60	20
Módulo 4 – 300H/360Ha						
Unidade Curricular	Carga Horária (60min)	Horas Aula (50min)		Horas Aula (50min)		Nº de aulas semanais
		T	P	Pres.	EaD	
Núcleo Específico (NE)						
Bovinocultura	60	36	36	60	12	4
Culturas Anuais II	60	36	36	60	12	4
Fruticultura	60	36	36	60	12	4
Projetos Agropecuários	60	36	36	60	12	4
Agroindústria	60	36	36	60	12	4
Total do Módulo (4)	300	180	180	300	60	20
Total em U.C. (1+2+3+4)	1200	810	630	1200	240	80
Estágio Obrigatório	160					
Atividades Complementares	40					
Carga Horária Obrigatória (CHO)	1400	1440		1440		80

Legenda: U.C. = Unidade Curricular; T = teórica; P = Prática; Pres. = Presencial; EAD = Ensino à Distância;
Fonte: elaborado pela comissão de supervisão do PPCP

6.4 Orientações Metodológicas

O processo de ensino-aprendizagem estará embasado em valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Ao buscar integrar os saberes cognitivos e socioemocionais, tanto para a produção do conhecimento, da cultura e da tecnologia, quanto para promover intervenções positivas de impacto social, deverá promover a indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres, considerando-se a historicidade do conhecimento, valorizando os sujeitos do processo e as metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas nos estudantes.

Em última análise, deverão ser planejadas estratégias educacionais que permitam a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, favoráveis à compreensão de significados, garantindo a intrínseca relação entre a teoria e a prática em todo o processo de ensino e aprendizagem. Onde o professor, portanto, não deve ser somente um preletor de conteúdos, mas um facilitador da construção de conhecimento, dentro e fora de sala de aula, a partir dos saberes e do contexto econômico, histórico, social e cultural dos seus estudantes.

De forma estratégica, com o devido planejamento, as atividades de ensino poderão ocorrer por meio de:

- a) Visitas técnicas em empresas privadas, órgãos da Administração Pública e Organizações não Governamentais – ONGs;
- b) Interpretação e discussão de textos técnico-profissionais;
- c) Apresentação de vídeos didáticos e específicos;
- d) Estudos de caso por meio de seminários, trabalhos em equipe e dinâmicas de grupos;
- e) Realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão, com atenção aos projetos interdisciplinares;
- f) Análise crítica das atividades práticas realizadas;
- g) Simulações das situações práticas que envolvem o cotidiano da profissão técnica almejada;
- h) Estudos dirigidos para facilitação da aprendizagem;
- i) Participação, como ouvinte e/ou organizador dos diversos eventos relacionados a sua formação técnica profissional, que estimulem a capacidade de planejamento, organização, direção e controle por parte do estudante, bem como sua competência de expressão oral, não verbal e escrita;
- j) Sempre que possível, utilizar metodologias ativas como: sala de aula invertida, gamificação, ensino híbrido, aprendizagem baseada na resolução de problemas, utilização de portfólios, mapas conceituais, entre outras.
- k) Aula expositiva e dialogada.

Nesta perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem deve estar calcado na construção e reconstrução do conhecimento, num diálogo em que todos envolvidos no processo são sujeitos, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada. Por sua vez, o professor tem um papel fundamental, pois deverá diagnosticar adequadamente o perfil discente e fazer uso de adequadas metodologias, catalisadoras do processo ensino-aprendizagem, sempre com foco na associação entre teoria e prática e possibilitando a interdisciplinaridade.

6.5 A Educação a Distância (EaD) no IF Goiano

No IF Goiano, o ensino com EaD seguirá regulamentação própria tanto sobre os procedimentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, dos cursos da modalidade de Educação a Distância (EaD), como da adoção de carga horária a distância nos cursos presenciais da educação básica e de graduação.

A adoção de EaD mostra-se pertinente a contemporaneidade, dado que seu enfoque pedagógico prioriza o processo de aprendizagem da instrução, e a adoção de formas de relacionamento e interação entre os participantes que enfatizem a aprendizagem contextualizada e o protagonismo do próprio estudante sobre o processo de aprendizado.

Todas as disciplinas trabalhadas nesta modalidade partirão do plano de ensino do docente que apresentará um planejamento com cronograma detalhado permitindo ao acadêmico uma melhor condução no desenvolvimento das atividades propostas e na autonomia dos seus estudos.

A Educação a Distância (EaD), como mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e de aprendizagem, serão desenvolvidas com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação (TICs), com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Por meio da modalidade de EaD é possível promover a amplificação de habilidades e competências de seletividade, criatividade, proatividade, pois incorpora tecnologias da informação e comunicação. Ao favorecer a mediação pedagógica em processos síncronos e assíncronos, flexibiliza as relações tempo/espaço, propicia interação entre pessoas e cria espaços de representação e produção de conhecimento.

As aulas na modalidade a distância serão realizadas em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde o estudante pode acessar o conteúdo de qualquer lugar, tanto pelo celular como pelo computador, poderá implementar e acompanhar as atividades de aprendizado e de avaliação de conhecimentos. Além disso, dirimir dúvidas e compartilhar conhecimentos por meio de fóruns e mecanismos de mensagens, entre outros recursos.

6.5.1 Emprego da Carga horária a Distância (CHEaD)

A legislação vigente indica que é possível a oferta de até 20% (vinte por cento) da carga horária do curso em atividades não presenciais (CNCT). No Curso Técnico em Agropecuária do IF Goiano-Campus Rio Verde, a oferta de CHEaD será de 20% (vinte por cento), o que representa 288Ha, da carga horária obrigatória do curso.

No AVA o estudante terá a sua disposição diferentes recursos que comporão a carga horária da disciplina e atenderão as necessidades para uma formação de qualidade, integral como: material didático da disciplina; fórum de revisão conceitual, de dúvidas e discussão; reuniões online; materiais complementares. Poderá ter acesso à materiais na versão PDF, com possibilidades de interatividade por meio de links que facilitarão a aprendizagem e deixarão a leitura mais dinâmica e ampla.

O material didático é elemento importante na EaD, porque se configura como um mediador que traz em seu núcleo a concepção pedagógica que guiará a aprendizagem. Para isso, os textos serão estruturados não apenas através dos conteúdos temáticos, mas também mediante um conjunto de atividades para que o estudante coloque em ação seus recursos, estratégias e habilidades, e participe ativamente do processo de construção do seu próprio saber.

O curso contará com o professor/tutor, que sendo o único agente pedagógico da disciplina, compreenderá a oferta da CHEaD no currículo do curso, pois essa é uma possibilidade formativa que qualifica o processo educativo de ensino e de aprendizagem na direção da ampliação de espaços e tempos educativos.

O professor/tutor tem como atribuição, selecionar e elaborar material didático, bem como informações, roteiro de percursos, multimeios e organização da sala virtual, compatível com os objetivos da disciplina, de modo que lhes permitam o acompanhando pedagógico, o andamento da disciplina e do rendimento dos estudantes, interagindo diretamente por meio de atendimento semanal aos discentes e pela verificação de frequência, atividades desenvolvidas e participação das aulas.

6.5.2 Orientações metodológicas na oferta do EaD

Em conformidade com o Regulamento da Educação a Distância do IF Goiano, os professores-tutores terão como suporte à aprendizagem, ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), que possibilitem fomentar a interação e o desenvolvimento do discente. A oferta da CHEaD seguirá o ementário das disciplinas, conforme proposto no plano de ensino semestral, elaborado de forma a propiciar novas experiências de aprendizagem.

O plano de ensino, deverá contemplar todos os eventos previstos para o semestre letivo, incluindo, portanto, a descrição da ementa, objetivos da disciplina, o conteúdo programático e descrição da metodologia e estratégia de ensino para o AVA e metodologia de avaliação. Todos os planos deverão ser entregues, de forma antecipada, no início das disciplinas, conforme orientação da Diretoria de Ensino e previsão em calendário acadêmico.

A aprendizagem nas disciplinas de CHEaD, ocorre na oferta de atividades online, num ambiente onde os alunos serão orientados por meio de fóruns, chats, glossário, lição, questionário, pesquisa, conteúdo interativo, arquivos, pesquisa de avaliação, laboratório de avaliação, base de dados, discussões, jogos educativos, tarefas, mapas mentais e utilização plataformas colaborativas.

As aulas priorizam a participação ativa do aluno, que deverá ter acesso de seu percurso de aprendizagem, se organizando para o cumprimento de suas atividades, avaliações e prazos, zelando por sua frequência, que será contabilizada por meio da entrega das atividades previstas no plano de ensino do professor/tutor. Vale destacar que as atividades avaliativas realizadas virtualmente poderão computar, no máximo, o equivalente do percentual da carga horária estipulada no plano de ensino.

O acompanhamento das atividades em EaD, conforme previsto no art. 47 do regulamento em EaD, serão mediadas por meio da plataforma AVA, que orienta: §1º O processo ensino-aprendizagem da oferta de CHEaD deve ser planejado e acompanhado com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação, que utilizem o ambiente virtual de aprendizagem institucional dentro da concepção metodológica dos cursos presenciais do IF Goiano.

6.5.3 A Educação a Distância (EaD) para as pessoas com necessidades educacionais específicas

A oferta da CHEaD aos alunos com necessidades educacionais específicas acontecerá por intervenção e mediação dos setores do Núcleo de Apoio às pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) e Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), de modo que possam ser planejadas e organizadas estratégias, que garantam atender as dificuldades, necessidades e potencialidades importantes ao respectivo processo de ensino-aprendizagem.

Tal garantia terá como alicerce a utilização de ferramentas tecnológicas, com o aporte das tecnologias assistivas, como forma de propiciar uma mediação que possibilite o êxito desses alunos em suas atividades acadêmicas em EaD. Para tanto, enquanto recursos materiais, o NAPNE possui uma impressora braille e uma máquina fusora tátil que podem potencializar a impressão de materiais/atividades para os alunos com deficiência visual, além de softwares de audiodescrição disponibilizados virtualmente.

Tanto o NAPNE como o NAP e a Comissão de Formação Continuada devem promover momentos de capacitação e orientação aos professores, para que adotem estratégias e ferramentas de ensino-aprendizagem que possam envolver as tecnologias assistivas, de modo a potencializar a acessibilidade e inclusão dos alunos em suas aulas.

Particularmente aos alunos surdos e com elevado grau de deficiência auditiva, o NAPNE orientará o corpo docente a adotar medidas que possam garantir a plena inclusão desses alunos nos momentos em EaD, quais sejam: 1ª) mediação com os intérpretes para transpor em Libras o material do professor; 2ª) utilizar vídeos com legendas nas atividades com a transposição em EaD, de modo que eles possam acompanhar os vídeos em sua integralidade.

6.6 A Frequência Escolar

Será obrigatório ao estudante, para obter aprovação ou aproveitamento nos cursos presenciais do IF Goiano, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), nas atividades escolares ou acadêmicas programadas.

O professor deverá registrar, por meio do diário de classe no sistema acadêmico do IF Goiano, tanto o conteúdo desenvolvido nas aulas, como a respectiva frequência dos discentes. Nos cursos técnicos concomitantes e subsequentes, o estudante para ser aprovado deverá ter o registro da frequência mínima de 75%, do total de horas letivas

(carga horária) de cada componente curricular obrigatória, conforme o Parecer CNE/CEB nº 6/2015.

Será computada a frequência do estudante que estiver participando de eventos acadêmicos, bem como viagens ou visitas técnicas, organizadas pela Instituição, orientadas e acompanhadas por docentes, com lista de presença assinada pelo estudante. A carga horária a ser computada será, no máximo, a carga horária regular da disciplina nos dias de participação no evento.

6.7 Ensino, Pesquisa e Extensão

Conforme prevê o PDI do IF Goiano, o ensino, pesquisa e extensão devem se consolidar como uma tríade integrada e indissociável na formação de técnicos, tecnólogos, bacharéis, licenciados e profissionais pós-graduados, voltados para o desenvolvimento científico, tecnológico, social e cultural do país. Nessa perspectiva, ao longo do curso os estudantes serão incentivados a participar de atividades de ensino, pesquisa científica e extensão, nas quais serão divulgadas as experiências adquiridas nessas atividades.

O estímulo à adoção da indissociabilidade da tríade ensino-pesquisa-extensão se apresenta no Curso Técnico em Agropecuária como princípio pedagógico imerso em um processo formativo voltado para um mundo permanentemente em transformação, integrando saberes cognitivos e socioemocionais, tanto para a produção do conhecimento, da cultura e da tecnologia, quanto para o desenvolvimento do trabalho e da intervenção que promova impacto social.

Neste contexto, além das atividades de ensino que são próprias da sala de aula, os estudantes serão motivados a participarem de atividades de cunho científico e/ou cultural, cursos e oficinas, projetos de ensino, iniciação científica e de extensão; semanas técnicas e visitas orientadas por docentes. Tais atividades devem ser estimuladas como estratégia didático-pedagógica para uma aprendizagem constante, que visa preparar os estudantes da EPTNM para enfrentarem os desafios do mundo do trabalho, integrando as cargas horárias da habilitação profissional técnica por meio da interação teoria-prática.

6.8 Permanência, Êxito e Verticalização do ensino

Os cursos do Campus Rio Verde estão organizados em uma estrutura verticalizada com o máximo aproveitamento da infraestrutura e dos recursos humanos para a formação de profissionais em diferentes níveis, e incluem cursos de formação inicial e continuada (FIC), cursos técnicos, bacharelados, licenciaturas, especializações, mestrados e doutorados.

Assegurar a permanência e o êxito dos alunos é um processo que exige o envolvimento de todos. Esse, assegurado por uma gestão democrática, aberto à escuta e ao acolhimento humanizado. Tal fundamento se constitui como princípio e guia, o que ocasiona a realidade de que, a partir do momento em que o estudante realiza sua

matrícula no Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde, suas possíveis dificuldades acadêmicas não recaem isoladamente sobre si, passam a ser também de toda equipe de gestores, docentes e técnicos administrativos.

Como exemplo, destaca-se a prática da escuta particularizada e comunitária dos discentes, por meio de diferentes canais de comunicação e atendimento, onde é possível mapear suas dificuldades e desafios encontrados em suas diferentes trajetórias na instituição. Posteriormente a essa escuta humanizada, são planejadas ações com o intuito de suprir as dificuldades apresentadas.

O Campus Rio Verde conta com uma estrutura capaz de prover ações administrativas e educacionais, de forma a empenhar-se na realização de projetos, eventos, assistência estudantil e assessoria pedagógica, suficientes para envolver os discentes em um círculo de intervenções propositivas e socioafetivas. Entre as ações assertivas à permanência e êxito constantemente é proposto a participação dos estudantes em projetos, quer seja de ensino ou extensão, quer seja de iniciação à pesquisa científica.

Com o objetivo de atender discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica (em concordância com o Decreto nº 7.234/2010, renda per capita bruta familiar de até um salário e meio) há implantado o Programa Bolsa Alimentação, Auxílio Permanência, Moradia e transporte. A inscrição e seleção para todos os programas e auxílios ocorrem por meio de edital unificado da Assistência Estudantil. Destaca-se também o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) que oferece diariamente a Merenda Escolar, assim como ações de educação alimentar e nutricional aos estudantes dos cursos técnicos conforme Orientação Normativa nº 001/2018 – PNAE.

Na área da saúde, o estudante conta com o Núcleo de Atenção à Saúde que pode oferecer atendimento psicológico, nutricional, odontológico, fisioterapêutico e de enfermagem. Neste contexto, o estudante do Campus Rio Verde recebe um rol de oportunidades que garante assistência tanto de ordem socioeconômica como de ordem psicossocial.

6.9 Exame de Suficiência

O exame de suficiência é uma avaliação - ou conjunto de etapas avaliativas - destinada ao discente que apresentar justificativa fundamentada de alegada suficiência, em determinada (s) disciplina (s) curricular (es), obtida por meio de processo não formal ou informal. Poderá ser composto por questões objetivas, discursivas ou práticas, abrangendo todo o conteúdo da ementa da disciplina.

A eventual aprovação em disciplinas por exame de suficiência dispensa o discente de cursar a disciplina correspondente, mas não dispensa de cursar a(s) respectiva(s) disciplina(s) pré-requisito, caso esteja(m) prevista(s) em sua matriz curricular. Outras regras e procedimentos específicos sobre o exame de suficiência, poderão ser regulamentados por meio de normas específicas.

6.10 Prática Profissional Supervisionada

A prática profissional supervisionada, prevista na organização curricular do curso de Educação Profissional e Tecnológica, deve estar relacionada aos seus fundamentos técnicos, científicos e tecnológicos, orientada pelo trabalho como princípio educativo e pela pesquisa como princípio pedagógico, que possibilitam ao educando se preparar para enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integrando as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional técnica e tecnológica.

Compreende diferentes situações de vivência profissional, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa ou intervenção, visitas técnicas, simulações e observações. Pode ainda ser desenvolvida com o apoio de diferentes recursos tecnológicos em oficinas, laboratórios ou salas ambientes na própria instituição de ensino ou, quando autorizado, em outras instituições públicas ou privadas.

6.10.1 Estágio Curricular

O estágio curricular é um ato educativo escolar supervisionado, realizado no ambiente de trabalho, com o propósito de preparar educandos matriculados em instituições de ensino superior, educação profissional, ensino médio, educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, incluindo a modalidade profissional da educação de jovens e adultos, para a inserção no mundo do trabalho. Importante salientar que o estágio não estabelece nenhum vínculo empregatício.

O estágio, seja ele obrigatório ou não, conforme estabelecido na Lei 11.788/2008, corresponde a uma complementação curricular destinada a educandos regularmente matriculados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - IF Goiano. Este processo se alinha com as disposições do Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio, Cursos Superiores de Tecnologia e Bacharelado do Instituto Federal Goiano, especificamente na Resolução Consup/IF Goiano nº 115, datada de 6 de abril de 2022.

A duração diária das atividades de estágio está limitada a um período máximo de 6 horas, não excedendo, portanto, 30 horas semanais. No entanto, para cursos que intercalam teoria e prática e em situações em que não estão programadas aulas presenciais, como férias e recessos escolares, a jornada semanal pode ser estendida para até 40 horas, contanto que não ultrapasse 8 horas por dia.

No Campus Rio Verde, os alunos dos Cursos Técnicos de Nível Médio têm permissão para iniciar o estágio supervisionado a partir do Módulo I. É importante frisar que é vedado aos discentes realizar múltiplos estágios simultaneamente. A carga horária, duração e jornada do estágio devem ser acordadas em conformidade com as atividades acadêmicas, por meio de consenso entre o IF Goiano, a instituição concedente e o estagiário, ou seu representante legal, sempre respeitando a legislação

vigente.

No âmbito do Curso Técnico em Agropecuária do Campus Rio Verde, o estágio supervisionado é um componente curricular "obrigatório" com uma carga horária mínima de 160 horas. O cumprimento dessa carga horária mínima é essencial para a conclusão do curso e deve ser devidamente registrado junto ao setor de estágios da DIREX (Diretoria de Extensão). Qualquer tempo adicional será considerado como estágio não obrigatório, conforme o Art. 8º do Regulamento de Estágio Curricular do IF Goiano.

Adicionalmente, podem ser realizados estágios não obrigatórios com uma carga horária mínima de 60 horas, como uma atividade opcional. Estes estágios devem ser devidamente registrados no setor de estágios da DIREX e no sistema de registro acadêmico em uso. Em casos de horas adicionais, estas poderão ser contabilizadas como Atividades Complementares, mediante autorização da coordenação do curso.

6.10.2 Aproveitamento das Atividades Profissionais

O estudante poderá requerer aproveitamento das atividades desenvolvidas no trabalho para contemplar a carga horária do estágio supervisionado obrigatório, desde que exerçam atividades profissionais diretamente relacionadas ao curso, na condição de empregados devidamente registrados, autônomos ou empresários. Conforme a legislação e o Regulamento de Estágio Curricular do IF Goiano vigentes.

7 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

7.1 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação deve ser compreendida como um processo que considera o discente em sua integralidade, alicerçada em conhecimentos e saberes suficientes à formação de um profissional que tenha consciência de sua responsabilidade com a sociedade e o meio ambiente, comprometido com valores éticos, culturais, democráticos e promotores de cidadania.

É necessário destacar que o processo avaliativo, entre outras, tem a função de aperfeiçoar métodos, estratégias e materiais, visando o aprimoramento da aprendizagem do estudante e a melhoria no método de ensino do professor, possibilitando a comunicação contínua e permanente entre os agentes do processo educativo.

A avaliação não deve ser encarada como um fim em si mesma. Pelo contrário, deve ter como principal função, orientar o professor quanto ao aperfeiçoamento de suas metodologias e possibilitar ao estudante, a consciência de seu desempenho e das suas necessidades de aprimoramento.

Na Educação Profissional Técnica de Nível Médio desenvolvida pelo Campus Rio Verde, a avaliação deverá apresentar caráter diagnóstico e formativo, processual e contínua, na qual o professor munido de suas observações buscará obter um diagnóstico pontual da turma, utilizando diferentes formas e instrumentos de avaliação ou

metodologias avaliativas que levem o discente à construção de conhecimentos por meio da crítica, da pesquisa, da reflexão e da criatividade.

Os resultados das avaliações deverão ser discutidos com os estudantes e utilizados pelo professor como meio para a identificação dos avanços e dificuldades dos discentes, com vistas ao redimensionamento do trabalho pedagógico na perspectiva da melhoria do processo ensino aprendizagem.

Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- I. observação processual e registro das atividades;
- II. avaliações escritas e orais;
- III. produção de portfólios;
- IV. relatos escritos e orais;
- V. relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos;
- VI. instrumentos específicos que possibilitem a autoavaliação (do docente e do estudante).

7.2 Processos de Avaliação com Recuperação Paralela

Aos estudantes que não atingirem 60% (sessenta por cento) da pontuação nas componentes curriculares deverão ser garantidas oportunidades de recuperação paralela. Este processo deverá ocorrer em cada etapa e ao longo do módulo do semestre letivo corrente. Por sua vez, os estudantes devem ser novamente avaliados sobre a construção de conhecimentos e saberes ainda não adquiridos.

A sistemática de avaliação, os critérios e os índices mínimos de rendimento dos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária terão como base as respectivas proposições do Regulamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Goiano, seguido de suas respectivas atualizações.

7.3 Regime de Dependência (RD)

O Regime de Dependência (RD) poderá ser ofertado aos estudantes que ficaram impossibilitados de cursar a(s) disciplina(s) no semestre imediatamente subsequente à reprovação, por motivos acadêmicos. A disciplina de dependência será oferecida com as mesmas características da disciplina regular, incluindo ementa, carga horária, conteúdo, objetivos, métodos avaliativos e bibliografia. Para concluir o curso, o estudante deverá ser aprovado em todas as disciplinas de dependência.

As disciplinas em regime de dependência também poderão ser cursadas em qualquer curso da rede do IF Goiano, desde que haja vaga, compatibilidade de carga horária, ementas e de horários, e que sejam observados os prazos de matrícula

estabelecidos no calendário acadêmico. Outras regras e procedimentos sobre o regime de dependência poderão ser regulamentados por meio de normas específicas.

7.4 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é um espaço privilegiado de discussão, reflexão e deliberação sobre as questões pedagógicas da turma, por meio do qual se obtém uma visão integral do desenvolvimento dos estudantes e das turmas, com o intuito de reorientar a prática educativa. Tem por objetivo analisar o desempenho dos discentes e das turmas em cada um dos componentes curriculares propostos nos módulos do Curso.

Ao final de cada bimestre, trimestre ou semestre, em datas previamente estabelecidas no calendário escolar, deverá ser realizado com maioria simples dos seus membros, cuja participação é de caráter obrigatório.

As demais competências, organização e atribuições do Conselho de Classe serão regidas pelo Regulamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Goiano, seguido de suas respectivas atualizações.

7.5 Avaliação do Curso

Na perspectiva da autonomia institucional, transparente e democrática, a avaliação do Curso Técnico em Agropecuária consistirá em um instrumento periódico e fomentador tanto de melhorias ao curso, como de constante atualização das melhores práticas institucionais. Poderá ser realizada em consonância com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IF Goiano, conforme Lei 10.861/2004 que foi alterada pela Lei n.º 14.375/2022.

Entre outras categorias, poderão ser avaliados:

- a) A organização didático-pedagógica – articulação do PPC com a missão, visão valores e o PDI do IF Goiano;
- b) A estrutura curricular do curso, sua flexibilização, a indissociabilidade entre o perfil do egresso e as competências profissionais desejadas;
- c) A sistemática da avaliação discente, diferentes atividades acadêmicas propostas, taxas de entrada, evasão e certificações do curso;
- d) O Corpo docente, corpo discente e o corpo técnico-administrativo. A participação de docentes e discentes nas atividades acadêmicas, e a capacidade produtiva científica dos docentes e discentes relacionados ao curso;
- e) Instalações físicas – adequação do acervo bibliográfico à proposta do curso; nível de adequação dos ambientes de aprendizagem e qualidade dos equipamentos disponibilizados para a formação geral básica e profissional dos estudantes.

Como proposta institucional, o IF Goiano busca realizar encontros anuais de egressos, evidenciando sua história de conquistas e dificuldades. Considera fundamental o constante levantamento de dados, como o nível salarial atual, o tempo

de aquisição do primeiro emprego e a rotatividade do emprego dos estudantes egressos.

7.6 Conselho do Curso.

O Conselho de Curso representa um órgão colegiado e consultivo, que tem por finalidade acompanhar questões administrativas e acadêmicas inerentes ao curso. O Coordenador do curso é o presidente do conselho e os membros são eleitos entre os docentes do curso, conforme o edital próprio do processo eleitoral. A constituição do conselho é dada da seguinte forma:

- I. Coordenador do curso, como presidente do conselho;
- II. Representante da área técnico-pedagógica, indicado pela diretoria de ensino;
- III. Quatro professores que ministram ou ministraram aulas no curso, e dois suplentes, eleitos entre os seus pares;
- IV. Um representante dos estudantes e um suplente, eleitos entre os representantes de turmas.

As atribuições do Conselho de Curso seguirão conforme o estabelecido no vigente Regulamento dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Goiano.

7.7 Coordenação do Curso.

O Coordenador possui a atribuição de supervisionar e coordenar o funcionamento do curso. Entre outras competências, tem a missão de acompanhar o cumprimento dos regulamentos institucionais, bem como do conteúdo programático dos componentes curriculares e a frequência do corpo docente e discente. Ordinariamente, convoca e preside as reuniões com o corpo docente e o Conselho de Curso.

Atualmente o Curso Técnico em Agropecuária é coordenado pelo Prof. Elis Aparecido Bento, nomeado pela Portaria nº 301 de 19 de dezembro 2018 e reeleito em 2022, pelos docentes e discentes do curso, por mais um período de 2 (dois) anos.

8 APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Para prosseguimento de estudos, pode-se promover o aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores, inclusive no trabalho, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação profissional ou habilitação profissional técnica, que tenham sido desenvolvidos.

I - Em qualificações profissionais técnicas e unidades curriculares, etapas ou módulos de cursos técnicos ou de Educação Profissional e Tecnológica de Graduação regularmente concluídos em outros cursos;

II - Em cursos destinados à qualificação profissional, incluída a formação inicial, mediante avaliação, reconhecimento e certificação do estudante, para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos;

III - em outros cursos e programas de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios formais, não formais ou informais, ou até mesmo em outros cursos superiores de graduação, sempre mediante avaliação do estudante; e

IV - Por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional de pessoas.

Para o aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores, por meio dos créditos (ou carga horária) obtidos nas situações tratadas nos itens I, II, III e IV do parágrafo anterior, deve haver no mínimo 75% de equivalência no conteúdo e na carga horária da disciplina curricular pleiteada. Outras regras e procedimentos sobre o aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores obtidos em processos formativos formais, não formais ou informais, poderão ser regulamentados por meio de normas específicas.

9 ESTRUTURA INSTITUCIONAL

O Campus Rio Verde do Instituto Federal Goiano disponibiliza ambientes destinados à fazenda experimental, espaços acadêmicos e administrativos, com ruas pavimentadas e iluminadas com meio fio e calçamento. Atualmente, a área edificada é de 36544 m², a qual está distribuída para atender as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Campus conta 1 (uma) biblioteca e com 4 (quatro) auditórios: Auditório da Diretoria de Extensão, com 40 lugares; Auditório da Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação, com 70 lugares; Salão Social, com 190 lugares; Auditório Jatobá, com 800 lugares. Particularmente, a Biblioteca possui uma área total de 1.000 m², com atendimento ao público das 7h às 21h30min, em ambiente climatizado, sendo seu acervo gerenciado pelo sistema Pergamum e, além do acesso ao acervo bibliográfico físico, também permite acesso às bibliotecas virtuais Periódicos Capes, Ebrary, Proquest e Pearson.

Na área da saúde o estudante dispõe de atendimento Médico, Odontológico, Psicológico, Assistência Social e de Enfermagem por meio do Centro de Saúde, além do NAPNE (Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas. O Campus conta também com ambientes de prática esportiva e de convivência, como o campo de futebol gramado e iluminado; um ginásio poliesportivo coberto, com vestiários; pista de corrida e caminhada; quadra de vôlei de areia. Existem também mesas de sinuca, tênis

de mesa e ambiente para refeitório com cantina. Na Tabela 2 é possível identificar uma relação da estrutura predial do Campus Rio Verde.

Tabela 2. Estrutura predial do Campus Rio Verde

Ambientes e Estrutura Predial	Quantidade
Guaritas para vigilantes	02
Biblioteca	01
Auditórios	04
Miniauditório	04
Bloco Administrativo Geral	01
Bloco Administrativo de Pós-Graduação	02
Garagem de Veículos	01
Almoxarifado Central	01
Almoxarifado de Produtos Químicos	01
Ginásio de Esportes	01
Centro de Saúde	01
Centro de Convivência	01
Cantina	01
Copiadora	01
Blocos de Salas de Aulas	07
Blocos de Laboratórios	20

Refeitório	01
Bloco de salas de professores	01
Centro de Estudos Sociais Aplicados -CESA	01
Incubadora de Empresa – IF For Business	01
Setor de Pequenos Animais	01
Setor de Médios Animais	01
Setor de Grandes Animais	01
Estacionamento interno	06

9.1 Laboratórios Didáticos de Formação Básica e Específica

Na tabela 3 estão relacionados todos os laboratórios que estão à disposição do estudante do Curso Técnico em Agropecuária.

Tabela 3. Laboratórios didáticos do Campus Rio Verde

Laboratórios Implantados
Agroenergia e Fruticultura
Águas e Efluentes
Análise de Alimentos e Leites
Análise de Solo e Tecido Foliar
Análise Sensorial de Alimentos
Anatomia Vegetal
Biologia Animal
Biomoléculas e Bioensaios
Bionanotecnologia

Bioquímica e Genética
Bioquímica e Metabolismo Animal
Bromatologia e Nutrição Animal
Carnes e Derivados
Ciências Agrárias
Complexo de Laboratórios de Cultura de Tecidos Vegetais
Ecologia, Evolução e Sistemática de Vertebrados
Ecotoxicologia e Sistemática Animal
Entomologia
Fábrica de Rações Experimentais (FRE)
Fertilizantes Organominerais e Fitoquímica
Física do Solo
Físico Química do Leite e Derivados
Fitopatologia
Fitotecnia
Forragicultura e Pastagens
Geoprocessamento
Geotecnologias Aplicadas
Hidráulica e Irrigação
Histologia Animal
Informática
Instalações Elétricas e Energias Renováveis
Interativo de Matemática
Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE)
Materiais de Construção Civil
Materiais de Construção e Ambiência

Mecânica dos Solos
Mecânica e Mecanização Agrícola
Microbiologia
Microbiologia Agrícola
Microbiologia de Alimentos
Multidisciplinares de Informática
Museu de Solos, Rochas e Minerais
Núcleo de Laboratório Educativo de Silvicultura
Piscicultura e Aquaponia
Plantas Daninhas
Poluição de Solos
Pós-Colheita de Produtos Vegetais
Produtos de Origem Animal
Química Agrícola
Química de Materiais Energéticos, Renováveis e Aplicáveis
Química de Produtos Naturais
Reprodução Animal e Bovinocultura
Saneamento e Meio Ambiente
Sanidade Animal
Sementes
Sistemática e Ecologia Vegetal e Herbário
Tecnologia de Cereias, Amido e Derivados
Topografia
Zoologia
Unidade de Processamento de Amostras de Solos e Plantas (UPA)

Setor de Ovinocultura e Caprinocultura
Setor de Avicultura
Setor de Bovinocultura
Setor de Suinocultura

9.2 Recursos Audiovisuais

O Campus Rio Verde possui cerca de 50 (cinquenta) projetores multimídia disponíveis aos docentes, além de um setor multimeios com cabos HDMI e VGA. O Campus dispõe ainda de uma mesa de som com 8 (oito) canais e 4 (quatro) microfones (2 com fio e 2 sem fio). Ainda pode-se contar com uma sala de reuniões equipada com mesa, cadeiras e tela para videoconferência de 40 (quarenta) polegadas, localizada no prédio da DPGPI.

9.3 Assistência Estudantil

A assistência estudantil deve ser entendida como direito social, capaz de romper com tutelas assistencialistas e com concessões estatais, com vistas à inclusão social, formação plena, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e o bem-estar biopsicossocial. (Art. 1º da Política de Assistência Estudantil do IF Goiano).

No Campus Rio Verde a assistência estudantil é de responsabilidade da Coordenação de Assistência Estudantil composta por uma equipe multidisciplinar sendo: assistente social, psicólogo, auxiliar de enfermagem, odontologista, fisioterapeuta, nutricionistas, professores de educação física entre outros. Sendo responsável, também, pela implantação e implementação dos serviços assistenciais através de Programas cujo objetivo é minimizar a evasão escolar, bem como oportunizar o acesso à educação de forma igualitária.

O programa de Assistência Estudantil é destinado aos estudantes regularmente matriculados neste campus, nos cursos presenciais em todas as suas modalidades, em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e Regulamento do Programa de Assistência Estudantil no IF Goiano, aprovado pela Resolução nº 033, de 13 de setembro de 2011. O programa é direcionado aos estudantes que não possuem condições econômicas/financeiras de prosseguirem sua trajetória acadêmica.

Para inclusão no programa do IF Goiano – Campus Rio Verde os estudantes, com matrícula e frequência regular, devem apresentar condições socioeconômicas que justifiquem a necessidade do recebimento do auxílio financeiro estudantil. Como informado anteriormente, o estudante poderá contar com a assistência psicológica, nutricional, odontológica, fisioterapêutica e de enfermagem.

9.4 Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9394/96, Art. 59, e Lei 12.796/2013, os sistemas de ensino assegurarão aos estudantes Público-alvo da Educação Especial (PAEE), quais sejam: com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades: “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades.” Cabe às instituições educacionais prover os recursos necessários ao desenvolvimento dos estudantes PAEE, garantindo aos mesmos o acesso, a permanência e a conclusão com êxito no processo educacional.

Para isto, o Campus Rio Verde conta com o setor de Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), instituído pela Resolução CS/IF Goiano nº 024 de 01/03/2013, responsável por assessorar e acompanhar as ações no âmbito da Educação em Perspectiva Inclusiva.

Diante disso, os alunos PAEE que ingressarem no Curso Técnico em Agropecuária serão mapeados e acompanhados pelo NAPNE que, com apoio da Integração e Assessoria Pedagógica, Coordenação de Assistência Estudantil, NEABI, NEPEDS, NAIF, Permanência e Êxito, docentes, familiares e demais integrantes da comunidade escolar, a fim de garantir a permanência e a conclusão do curso com êxito, bem como auxiliar sua inserção no mercado de trabalho e, sobretudo, assegurar o cumprimento da legislação nacional e das Políticas de Inclusão do IF Goiano.

9.5 Núcleo Pedagógico (NP)

O corpo de pedagogos do Núcleo Pedagógico (NP) do Campus Rio Verde se ocupa de promover a integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão e de, entre outras, realizar atividades de acompanhamento, orientação, apoio, avaliação, produção, assessoria, promoção e mediação.

Neste sentido, busca prover um espaço de estudos e ações educacionais, desenvolvendo atividades didático-pedagógicas, voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos diferentes níveis de ensino ofertados pelo Campus Rio Verde. Todas as competências e atribuições do NP estão disponíveis aos cursos do Campus Rio Verde, que de forma específica podem ser observadas como:

- a) Ações de apoio à aprendizagem: atendimento individualizado ou em grupo aos docentes, discentes, pais ou responsáveis; orientação sobre metodologias de ensino e aprendizagem; apoio na elaboração de projetos e trabalhos; mediação de conflitos entre estudantes e professores; acompanhamento das atividades educacionais e de ensino.
- b) Ações de promoção da inclusão: atendimento aos alunos com necessidades especiais; adaptação de materiais e atividades; promoção da cultura da diversidade.
- c) Ações de formação continuada: seminários e palestras; cursos e oficinas.

9.6 Corpo Docente e Técnico-Administrativo

O Campus Rio Verde apresenta uma estrutura organizacional semelhante ao proposto no Anexo I da Portaria nº 713, de 8 de setembro de 2021 do Ministério da Educação. Atualmente, estão efetivamente lotados no Campus 153 (cento e cinquenta e três) docentes e 93 (noventa e três) servidores da área técnico-administrativa. Na tabela 4 estão relacionados os docentes que dispõem formação suficiente para atuarem no Curso Técnico em Agropecuária.

Tabela 4. Servidores lotados no Campus Rio Verde que possuem formação para atuar como docentes do Curso Técnico em Agropecuária.

Docente	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Reg. de Trab.
Adriano Carvalho Costa	Bach. em Zootecnia	-	Zootecnia	Zootecnia	40h-DE
Adriano Jakelaitis	Bach. em Agronomia	-	Fitotecnia	Fitotecnia	40h-DE
Adriano Perin	Bach. em Agronomia	-	Agronomia	Fitotecnia	40h-DE
Adriano Soares de Oliveira Bailão	Bach. em C. da Computação	-	C. da Computação	C. Exatas e Tecnológicas	40h-DE
Alaerson Maia Geraldine	Bach. em Agronomia	-	Fitossanidade	Fitopatologia	40h-DE
Alan Carlos Costa	Lic. em C. Agrárias	-	Fisiologia Vegetal	Fisiologia Vegetal	40h-DE
Alessandro Ribeiro de Moraes	Lic. em C. Biológicas	-	Ecologia e Evolução	Ecologia e Evolução	40h-DE

Alexsandro dos Santos Felipe	Bach. em Eng. Civil	-	Eng. Civil	Ciências dos Materiais	40h-DE
Aline Gobbi Dutra	Lic. em Matemática	-	Matemática	-	40h-DE
Ana Paula Cardoso Gomide	Bach. em Zootecnia	-	Zootecnia	Zootecnia	40h-DE
André da Cunha Ribeiro	Lic. em Ciências (Matemática)	C. da Computação	C. da Computação	Eng. de Sistemas e Computação	40h-DE
Andriane de Melo Rodrigues	Bach. em Eng. Ambiental	-	Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos	-	40h-DE
Anísio Correa da Rocha	Bach. em Agronomia	-	Agronomia	Agronomia	40h-DE
Aurélio Rúbio Neto	Tecn. em Prod. de Grãos	-	Agronomia	Agronomia	40h-DE
Bacus de Oliveira Nahime	Bach. em Eng. Civil	Eng. de Seg. do Trabalho	Ciências dos Materiais	Ciências dos Materiais	20h
Bruna Oliveira Campos	Bach. em Arquitetura e Urbanismo	Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística	Eng. Aplicada e Sustentabilidade	-	40h-DE
Bruno	Bach. em	Perícia,	Eng. Agrícola	Fitotecnia	40h-DE

Botelho Saleh	Eng. Agrícola	Auditoria e Gestão Ambiental			
Bruno de Oliveira Costa Couto	Bach. em Eng. Ambiental	-	Geotecnia	Geotecnia	40h-DE
Caike da Rocha Damke	Bach. em Matemática	-	Matemática	-	40h-DE
Calixto Júnior de Souza	Lic. em Pedagogia	Gestão de Pessoas	Educação	Educação Especial	40h-DE
Carlos Antonio Cardoso Sobrinho	Bach. em Administração	Comunicação e Marketing Empresarial	Administração	Administração de Empresas	40h-DE
Carlos Ribeiro Rodrigues	Bach. em Agronomia	-	C. do Solo	C. do Solo	40h-DE
Cassia da Silva Castro Arantes	Bach. em Administração de Empresas	Auditoria, Controladoria e Gestão de Tributos	Engenharia de Produção e Sistemas	-	40h-DE
Celso Martins Belisario	Lic. em Química	-	Química	Fitotecnia	40h-DE
Charlys Roweder	Bach. em Eng. Florestal	Residência Florestal	Produção Vegetal	Biodiversidade e Biotecnologia	40h-DE
Cibele Silva	Bach. em Zootecnia	-	-	Bioquímica Agrícola	40h-DE

Minafra					
Danilo Pereira Barbosa	Lic. em Matemática	-	Estatística Aplicada e Biometria	Estatística Aplicada e Biometria	40h-DE
Darlíane de Castro Santos	Bach. em Agronomia	-	C. Animais	C. Animal	40h-DE
David Vieira Lima	Bach. em Agronomia	Didática Geral	C. do Solo	Agronomia	40h-DE
Douglas Cedrim Oliveira	Bach. em C. da Computação	Formação pedagógica na educação profissional	Matemática	C. da Computação e Mat. Computacional	40h-DE
Edio Damasio da Silva Junior	Bach. em Eng. Ambiental	-	Engenharia do Meio Ambiente	Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos	40h-DE
Ednalva Patricia de Andrade Silva	Bach. em Eng Agrônômica	-	Fitopatologia	Fitopatologia	40h-DE
Edson Luiz Souchie	Bach. em Agronomia	Edafologia e Biologia Vegetal	Fitotecnia	C. do Solo	40h-DE
Eduardo da Costa Severiano	Bach. em Agronomia	-	C. do Solo	C. do Solo	40h-DE
Elis Aparecido Bento	Bach. em Zootecnia	Produção de Suínos e Aves	Zootecnia	C. Animal	40h-DE

Emival da Cunha Ribeiro	Lic. em Geografia	-	Geografia	Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade	40h-DE
Fabiana Ramos dos Santos	Bach. em Zootecnia	Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável	Zootecnia	C. Animal	40h-DE
Fabiano Guimarães Silva	Lic. em C. Agrícolas	-	Fisiologia Vegetal	Fitotecnia	40h-DE
Fernanda dos Santos Farnese	Lic. em C. Biológicas	-	Fisiologia Vegetal	Fisiologia Vegetal	40h-DE
Fernando Henrique Antonioli Farache	Bach. em C. Biológicas	Formação Pedagógica para a Educ. Prof., Cient. e Tecnológica	Entomologia	Entomologia	40h-DE
Fernando Higino de Lima e Silva	Bach. em Agronomia	-	Produção Vegetal	Genética e Melhoramento de Plantas	40h-DE
Francisco Ribeiro de Araujo Neto	Bach. em Zootecnia	-	Genética e Melhoramento Animal	Genética e Melhoramento Animal	40h-DE
Frankion e Borges de Almeida	Bach. em C. Contábeis	Administração Rural	Agronegócio	C. Ambientais	40h-DE

Frederico Antonio Loureiro Soares	Bach. em Agronomia	-	Eng. Agrícola	Eng. Agrícola	40h-DE
Geovana Rocha Plácido	Bach. em Eng. de Alimentos	-	C. dos Alimentos	Eng. Química	40h-DE
Gilberto Colodro	Bach. em Agronomia	-	Agronomia	Eng. Agrícola	40h-DE
Gustavo Castoldi	Bach. em Agronomia	-	Agricultura	Agricultura	40h-DE
Haihani Silva Passos	Bach. em C. Econômicas	Estratégias Gerenciais	Desenvolvimento Regional	C. Ambientais	40h-DE
Hipolito Tadeu Ferreira da Silva	Bach. em Eng. Agrônômica	Nut. Min. de Plantas / Prot. de Plantas / Form. de Professores	Desenvolvimento e Meio Ambiente	Fitotecnia	40h-DE
Idalci Cruvinel dos Reis	Lic. em Matemática	-	C. dos Materiais	C. dos Materiais	40h
Jean Marc Nacife	Bach. em Administração	Gerenc. em Micro e Peq. Empresas / Form. Pedagógica / Business Intelligence	Administração	C. Agrárias	40h-DE
Jesiel Souza Silva	Lic. e Bach. e Geografia	Gestão e Manejo Ambiental em Sistemas Agrícolas	Agroecologia e Desenvolvimento Rural	Geografia	40h-DE

Jéssika Mara Martins Ribeiro	Bach. em Medicina Veterinária	Controle de Qualidade de Alimentos / Homeopatia Veterinária	Microbiologia Veterinária	C. Veterinárias	40h-DE
João Cleber Modernel da Silveira	Bach. em Eng. Agrícola	-	Eng. Agrícola	Eng. Agrícola	40h-DE
José Aurélio Vazquez Rúbio	Bach. em Administração de Empresas	Metodologia e Didática do Ensino Superior	Extensão Rural	-	40h-DE
José Milton Alves	Bach. em Eng. Agrônômica	-	Fitotecnia	Agronomia	40h-DE
José Weselli de Sá Andrade	Lic. em C. Agrícolas	Materiais Para Construção Civil	Agronomia	Agronomia (Prod. Vegetal)	40h-DE
Juarez Martins Rodrigues	Lic. em C. Agrícolas	Ecoturismo	Educação Agrícola	-	40h-DE
Juliana de Fátima Sales	Lic. em C. Biológicas	-	Fisiologia Vegetal	Fitotecnia	40h-DE
Karen Martins Leão	Bach. em Medicina Veterinária	-	Medicina Veterinária	Medicina Veterinária	40h-DE
Kátia Aparecida de Pinho Costa	Bach. em Zootecnia	Zootecnia	Medicina Veterinária (Produção)	C. do Solo	40h-DE

Kátia Cylene Guimarães	Bach. em Zootecnia	-	Zootecnia	Zootecnia	40h-DE
Kennedy de Araújo Barbosa	Bach. em Administração	Gestão Estratégica de Negócios / Práticas Pedagógicas na Ed.Profissional	Produção e Gestão Agroindustrial	C. Agrárias	40h-DE
Leandro Carlos	Bach. em Eng. Florestal	-	Eng. Florestal	Eng. Florestal	40h-DE
Leandro Pereira Cappato	Bach. em Eng. de Alimentos	-	C. e Tecn. de Alimentos	C. e Tecn. de Alimentos	40h-DE
Leandro Rodrigues da Silva Souza	Bach. em C. da Computação	Desenvolvimento de Aplicações Web e Mobile	Gestão Organizacional	-	40h-DE
Leonardo de Castro Santos	Bach. em Agronomia	-	Agronomia	Agronomia	40h-DE
Leonardo Nazário Silva dos Santos	Bach. em Eng. Agrônômica	-	Produção Vegetal	Eng. Agrícola	40h-DE
Leonel Diogênes Carvalho Alvarenga	Bach. em C. da Computação	-	C. da Computação	-	40h-DE
Letícia	Bach. em	Formação	C. e Tecn. de	C. Animal	40h-DE

Fleury Viana	Eng. de Alimentos	Pedagógica	Alimentos		
Lucas Anjos de Souza	Lic. em C. Biológicas	-	Biologia Vegetal	Biologia Vegetal	40h-DE
Luciene de Oliveira Guerra	Bach. em Administração de Empresas	Matemática Estatística	Desenvolvimento Regional	-	40h-DE
Márcio Antonio Ferreira Belo Filho	Bach. em Matem. Aplic. e Comp. Cient.	-	C. de Computação e Matem. Computacional	C. de Computação e Matem. Computacional	40h-DE
Marco Antônio Harms Dias	Bach. em Administração de Empresas	Administração: organizações e sociedade / Formação Pedagógica	Relações Econômicas e Sociais Internacionais	Engenharia e Gestão do Conhecimento	40h-DE
Marco Antônio Pereira da Silva	Bach. em Zootecnia	Formação Pedagógica para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica	Zootecnia	Produção Animal	40h-DE
Marconi Batista Teixeira	Bach. em Agronomia	-	Eng. Agrícola	Agronomia	40h-DE
Mariana Buranelo Egea	Tecn. em Alimentos	Estatística Aplicada	C. de Alimentos	Eng. de Alimentos	40h-DE
Mayra Conceição Peixoto	Bach. em Eng. de Alimentos	-	C. e Tecn. de Alimentos	C. e Tecn. de Alimentos	40h-DE

Martins Lima					
Melissa Cássia Fávoro Boldrin Freire	Bach. em Eng. de Alimentos	Tecnologia de Carnes	C. e Tecn. de Alimentos	C. Animal	40h-DE
Michell Macedo Alves	Bach. em Eng. Civil	-	Eng. de Estruturas	Eng. de Estruturas	40h-DE
Milton Bernardes Ferreira	Bach. em Eng. Civil	-	Eng. de Estruturas	Eng. de Estruturas	40h-DE
Oswaldo Resende	Bach. em Administração de Empresas	Gestão de Agronegócios	Gestão e Estratégia em Negócios	-	40h-DE
Pablo da Costa Gontijo	Bach. em Agronomia	Formação Pedagógica na Educação Profissional	Fitotecnia	Entomologia	40h-DE
Pablo Diego Silva Cabral	Bach. em Agronomia	-	Produção Vegetal	Genética e Melhoramento de Plantas	40h-DE
Paulo Eduardo de Menezes Silva	Bach. em C. Biológicas	-	Fisiologia Vegetal	Fisiologia Vegetal	40h-DE
Paulo Henrique Rodrigues Gonçalves	Lic. em Matemática	Matemática e Estatística	Matemática	-	40h-DE

Priscila Alonso dos Santos	Bach. em Medicina Veterinária	-	Produção Animal	Higiene e Tec. de Alimentos	40h-DE
Rafael Marques Pereira Leal	Bach. em Eng. Agrônômica	-	Agronomia	Química na Agricultura e no Ambiente	40h-DE
Raphaela Gabri Bitencourt	Bach. em Eng. de Alimentos	Formação Pedagógica	Eng. de Alimentos	Eng. de Alimentos	40h-DE
Renata Pereira Marques	Bach. em Agronomia	-	Agronomia	Agronomia	40h-DE
Renato Cruvinel de Oliveira	Lic. em Matemática	Matemática e Estatística	C. dos Materiais	C. dos Materiais	40h-DE
Rosenilde Nogueira Paniago	Bach. em Pedagogia	Met. do Ens. de Matemática / Form. de Orientadores Acadêmicos para EAD	Educação	C. da Educação	40h-DE
Rúbia Cristina Arantes Marques	Bach. em C. Contábeis	Gestão Empresarial / Gestão do Agronegócio	Desenvolvimento Regional	Desenvolvimento Regional	40h-DE
Silvia Ferreira Marques Salustiano	Bach. em C. Econômicas	Gestão e Des. de Recursos Humanos / Gestão do Agronegócio	C. do Ambiente	Economia	40h-DE
Tavvs	Bach. em	Formação de	Fitossanidade	Entomologi	40h-DE

Micael Alves	Agronomia	Professores e Práticas Educativas		a	
Tiago Pereira Guimarães	Bach. em Zootecnia	Formação Pedagógica	C. Animal	Zootecnia	40h-DE
Wellington Donizete Guimarães	Bach. em Eng. de Agrimensura	-	C. Florestal	Eng. Civil	40h-DE
Wenderson Sousa Ferreira	Bach. em Administração	Marketing empresarial - Planejamento Estratégico / Gestão Pública	Produção Vegetal	C. Ambientais e Sust. Agropecuária	40h-DE

Na tabela 5 está relacionado o nome dos servidores técnico-administrativos e o respectivo cargo de atuação no Campus Rio Verde.

Tabela 5. Servidores técnico-administrativos do Campus Rio Verde

NOME	CARGO
Acácia Gonçalves Ferreira Leal	FISIOTERAPEUTA (PCIFE) - 701038
Adaildes Bispo Dourado	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Adriano Aparecido da Silva	TRADUTOR INTÉRPRETE DE LINGUAGEM
Alexandrina Baia Cruvinel	ODONTÓLOGO - 40 HORAS (PCIFE) - 701064
Alex da Silva Moureira	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Aline Carlyne Rodrigues de	AUX EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701405

Alline da Silva Moureira	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Amauri Batista do Carmo	OPERADOR DE MÁQUINA COPIADORA (PCIFE) -
Andrea Guerra Ferreira Campos	ASSISTENTE SOCIAL (PCIFE) - 701006
André de Castro Alves	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Angelica Ferreira Melo	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Antônio Guilherme da Silva	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Antônio Marcos Fostino Eufrásio	VIGILANTE (PCIFE) - 701269
Antônio Ribeiro da Silva	CARPINTEIRO (PCIFE) - 701627
Arício Vieira da Silva	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA (PCIFE) - 701214
Carla de Oliveira Burgati	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Carlito Martins Dutra	VIGILANTE (PCIFE) - 701269
Carlos Antônio de Mello Medeiros	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Carlos Faria dos Santos	TÉCNICO EM SECRETARIADO (PCIFE) - 701275
Carlos Wegermann	VIGILANTE (PCIFE) - 701269
Cesar Candido de Brito	ADMINISTRADOR (PCIFE) - 701001
Christie de Castro Freitas	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Claudomiro Martins Ribeiro	AUXILIAR DE BIBLIOTECA (PCIFE) - 701409
Clessy Francisca de Brito Arantes	NUTRICIONISTA-HABILITACAO (PCIFE) - 701055
Daiane de Oliveira Silva	BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA (PCIFE) -

Dayana Cardoso Cruz	AUX EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701405
Durcinei Ferreira dos Santos	PADEIRO (PCIFE) - 701648
Edevaldo Gomes de Souza	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Edilson Souza Silva de Oliveira	TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES (PCIFE) - 701228
Eduardo Leao Cabral	ANALISTA DE TEC DA INFORMACAO (PCIFE) -
Eduardo Rodrigues de Jesus	OPERADOR DE MAQ AGRICOLAS (PCIFE) -
Eli Medeiros Sousa	ANALISTA DE TEC DA INFORMACAO (PCIFE) -
Elma Aparecida Vieira	CONTADOR (PCIFE) - 701015
Elvys Fernandes da Silva	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Estelina Barros Jardim	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Gilda Suely Oliveira	TÉCNICO EM CONTABILIDADE (PCIFE) - 701224
Hugo Moreira Martins	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Ionaria Rodrigues Costa	LAVADEIRO (PCIFE) - 701820
Jeanne Mesquita de Paula Leao	PEDAGOGO-AREA (PCIFE) - 701058
Jerusa Luz Machado de Oliveira	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
João Paes Cruvinel	AUX EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) - 701405
Joraci dos Santos da Silva	AUXILIAR DE LIMPEZA (PCIFE) - 701802
José Flávio Neto	ENGENHEIRO AGRÔNOMO (PCIFE) - 701086
Jose Francisco Sales Almeida	AUXILIAR DE MECÂNICA (PCIFE) - 701620

Jose Maria Soares	SERVENTE DE LIMPEZA (PCIFE) - 701823
Jose Teixeira da Rocha	AUX DE IND E CONSERV DE ALIMENTOS (PCIFE)
Josiane Lopes Medeiros	PEDAGOGO-AREA (PCIFE) - 701058
Julia Cristina Elias do Nascimento	AUXILIAR DE BIBLIOTECA (PCIFE) - 701409
Jurcelio Henrique de Araujo	ADMINISTRADOR (PCIFE) - 701001
Karina Bezerra Luz Machado	ADMINISTRADOR (PCIFE) - 701001
Karissa Fatima de Andrade	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Laercio Contarato	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Layara Alexandre Bessa	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Leandro Farias Garcia	PSICÓLOGO-AREA (PCIFE) - 701060
Lenildo de Oliveira Gouveia	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Leticia Rodrigues dos Santos	BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA (PCIFE) -
Lorrainy Gomes dos Santos	TÉCNICO EM ENFERMAGEM (PCIFE) - 701233
Luciano Pereira Martins	VIGILANTE (PCIFE) - 701269
Luciene Goncalves de Moraes	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Lucilene Bueno Borges de Almeida	CONTADOR (PCIFE) - 701015
Luiz Eduardo Bueno Borges	TEC DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO (PCIFE)
Marcelo Martins	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Marx Giovanni de Oliveira	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -

Monica Arce da Silva	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Natalia Nogueira Fonseca	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA (PCIFE) - 701214
Ney dos Santos Araujo	SERVENTE DE OBRAS (PCIFE) - 701824
Pamella Trayci da Silva Goncalves	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
Paulo Dornelles	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA (PCIFE) - 701214
Pedro Henrique Cabral de Araujo	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Rafaiane Macedo Guimaraes	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Reginaldo Aparecido da Silva	VIGILANTE (PCIFE) - 701269
Renata Lima Cardoso	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Renata Maria de Miranda Rios	ADMINISTRADOR (PCIFE) - 701001
Rodrigo Moreira	TEC DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (PCIFE)
Rubens Alves Leao	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Simone Sousa Guimaraes	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Sonia Regina Teixeira	OPERADOR DE MAQ DE LAVANDERIA (PCIFE) -
Suzane Suemy do Carmo Iwata	TEC DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (PCIFE)
Tania Marcia de Freitas	ADMINISTRADOR (PCIFE) - 701001
Tiago do Prado Paim	MÉDICO VETERINÁRIO (PCIFE) - 701048
Valdeci Dourado das Neves	VIGILANTE (PCIFE) - 701269
Vanilda Maria Campos	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -

Vera Lucia Quintino	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA (PCIFE) - 701214
Vilma Maria da Silva	PEDAGOGO-ÁREA (PCIFE) - 701058
Vilmar Martins Dutra	BOMBEIRO HIDRÁULICO (PCIFE) - 701632
Viviane Proto Ferreira	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Viviane Purcena de Souza	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Wainer Gomes Goncalves	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA (PCIFE) - 701214
Wanessa de Souza Benati	AUXILIAR DE BIBLIOTECA (PCIFE) - 701409
Wellmo dos Santos Alves	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA (PCIFE) - 701214
Wenner Gomes Goncalves	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA (PCIFE) - 701214
Willian Marques Pires	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -
Yara Christina Pereira Martins	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (PCIFE) -

10 PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

O Curso será oferecido em forma de componentes curriculares semestrais. O tempo normal para conclusão é de 4 (quatro) semestres, ou seja, 2 (dois) anos. O curso possui o tempo mínimo de integralização de 3 (três) semestres e o de tempo máximo de 7 (sete) semestres para sua integralização, incluindo possíveis períodos de trancamento.

Caso seja ultrapassado esse tempo máximo de integralização, o aluno perderá o seu vínculo institucional e deverá, obrigatoriamente, participar de novo processo seletivo.

11 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

11.1 Requisitos para Emissão do Diploma

O estudante ao concluir o Curso Técnico na forma concomitante/subsequente, somente receberá o Diploma de Técnico de Nível Médio em Agropecuária, quando

cumprir com todas as exigências previstas neste PPC e, sobretudo, o requisito essencial de conclusão do Ensino Médio.

12 PERÍODO DE REVISÃO CURRICULAR

Este Projeto Pedagógico é um documento flexível, a rigor, planejado para um período de dois anos. Entretanto, poderá ser atualizado sempre que for necessário, respeitando os trâmites processuais do IF Goiano, para atender aos interesses da comunidade em sua dinâmica de evolução.

13 EMBASAMENTO LEGAL

Este projeto pedagógico foi elaborado, sobretudo, em conformidade com o disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, no Decreto nº 5.840, de 14 de julho de 2006, na Resolução CNE/CEB n. 1, de 5 de dezembro de 2014, com Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), 4ª edição de 2022, Resolução CNE/CP n. 1, de 5 de janeiro de 2021, legislações pertinentes e nas demais normas específicas, expedidas pelos órgãos competentes.

Portanto, a oferta do Curso Técnico em Agropecuária, da educação profissional técnica de nível médio do IF Goiano, Campus Rio Verde, acontecerá em atenção aos seguintes documentos e dispositivos legais.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394/96, alterada pela lei nº 11.741/2008.

Plano Nacional de Educação (PNE), período 2014-2024.

Lei de Criação do Institutos Federais, nº 11.892/2008.

Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.

Decreto nº 5.840, de 14 de julho de 2006.

Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), 4ª edição prévia 12 de julho de 2022.

Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Resolução CNE/CP Nº 1/2021, Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

Resolução CNE/CP nº 03/2018, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Resolução CNE/CB nº 06/2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Lei nº 11.788/08, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Diretrizes Indutoras para Oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na RFEPT (CONIF).

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

Diretrizes Institucionais para o Ensino Médio Integrado do IF Goiano (Resolução CS nº 007/2019).

Normas para Criação de Cursos Técnicos de Nível Médio e de Graduação do IF Goiano (Resolução CS nº 085/ 2018).

Regulamento dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IF Goiano (Resolução CS Nº 086/2017) e demais legislações pertinentes expedidas pelos órgãos competentes.

Resolução nº 038/2017 - Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos Técnicos e Superiores do IF Goiano.

Regulamento dos Cursos da modalidade de Educação a Distância do IF Goiano.

Resolução nº 037/2018 - Regulamento do Núcleo de Estudos em Diversidade Sexual e de Gênero do Instituto Federal Goiano.

Resolução nº 052/2015 - Regulamento dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do Instituto Federal Goiano.

Resolução nº 065/2016 - Regulamento do Núcleo de Ciência, Arte e Cultura do Instituto Federal Goiano.

14 REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 60.731, de 19 de maio de 1967, que transfere para o Ministério da Educação e Cultura os órgãos de ensino do Ministério da Agricultura e dá outras providências.

BRASIL. Decreto nº 62.178, de 25 de janeiro de 1968, que provê sobre a transferência de estabelecimentos de ensino agrícola para Universidades e dá outras providências.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, 2016.

BRASIL. Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

BRASIL. Lei 4.024 de 20 de dezembro de 1961, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Lei 8.731, de 16 de novembro de 1993, que transforma as Escolas Agrotécnicas Federais em autarquias e dá outras providências.

BRASIL. Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

ANEXO I

EMENTAS DAS UNIDADES CURRICULARES

1 Ementas do Módulo 1

Nome da disciplina: Matemática Básica		Código: RVTEC.NC.MAB
Carga Horária (CH) Total: 45H/54Ha		
CH Teórica: 45H/54Ha	CH Prática: ---	CH EaD: 7,5H/9Ha
Ementa Sistema Métrico Decimal. Razão e proporção. Regra de Três Simples e Composta. Porcentagem. Noções de Matemática Financeira.		
Bibliografia Básica GIOVANNI, J. R; BONJORNO, J.R. Matemática - 2º Grau (2ª série). Editora FTD. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. CASTRUCCI, B. GIOVANNI, J.R. A conquista da matemática. 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries. São Paulo: Editora FTD. CRESPO, Antonio Arnot. Matemática comercial e financeira fácil. São Paulo. Saraiva. 14 ed.,1999.		
Bibliografia Complementar D'AMBRÓSIO, Nicolau e Ubiratan. Matemática Comercial e Financeira (com complementos de matemática e introdução do cálculo). Companhia Editora Nacional, 1987. 287p. GIOVANNI, J. R; BONJORNO, J.R. Matemática – 2º Grau. São Paulo: Editora FTD, 1998. 317p. DANTE, Luiz Roberto. Matemática, volume único. 1 ed. São Paulo: Ática, 2005. IEZZI, Gelson. Fundamentos da Matemática Elementar 2: logaritmos. São Paulo: Atual, 9.ed. 2007. SOUZA, M. H. S; SPINELLI, Walter. Matemática - 2º Grau (2ª série), São Paulo: Editora Scipione. 1996. 220p. IEZZI, Gelson. Matemática. Volume único. Atual Editora, Segunda Edição, 2002.		
Nome da disciplina: Agricultura Geral		Código:
Carga Horária (CH) Total: 75H/90Ha		
CH Teórica: 45H/54Ha	CH Prática: 30H/36Ha	CH EaD: 12,5H/15Ha
Ementa Conceito e histórico da agricultura; Evolução, divisão e importância nos aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais; Conceitos relacionados à física, biologia, química, morfologia e conservação do solo; Fatores climáticos e sua importância na agricultura; Uso e conservação da água em sistemas agrícolas; Classificação, composição e utilização de adubos e corretivos; Sistemas de cultivo; Agricultura de precisão.		
Bibliografia Básica MELLO, F. A. F.; SOBRINHO, M. O. C. B.; ARZOLLA, S.; SILVEIRA, R. I. NETTO, A. C. & KIEHL, J. C. Fertilidade do solo. São Paulo: Nobel, 1983. 400 p. RAIJ, B. VAN. Fertilidade do solo e adubação. Piracicaba: Ceres, Potafós, 1991. 343 p. SOUZA, C.M.; PIRES, F.R. Adubação Verde e Rotação de Culturas. Ed. UFV. Ciências Agrárias - 96. Caderno Didático. 72p. 2002.		
Bibliografia Complementar FERREIRA, P.H.M. Princípios de manejo e conservação do solo. São Paulo, Nobel, 1979. 135p. GALETI, P.A. Práticas de controle à erosão. Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984. 278p.		

<p>MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO ABASTECIMENTO E DA REFORMA AGRÁRIA, SDR Programa de Apoio a produção e exportação de frutas, hortaliças, flores e plantas ornamentais. Brasília, 1994.</p> <p>NOLLA, D. Erosão do solo, o grande desafio. 1ª ed., Porto Alegre, DDIR/CORAG, 1982. 412p.</p> <p>SÁ, J. C. de M. Manejo da fertilidade do solo no plantio direto. Castro: Fundação ABC, 1993. 96 p.</p> <p>SOUZA, C.M.; PIRES, F.R. Adubação Verde e Rotação de Culturas. Ed. UFV. Ciências Agrárias - 96. Caderno Didático. 72p. 2002.</p> <p>SOUZA, J.L.P.; REZENDE, P. Manual de Horticultura orgânica. Editora Aprenda Fácil. Viçosa, 2003, 564p.</p>		
Nome da disciplina: Mecanização Agrícola		Código:
Carga Horária (CH) Total: 60H/72Ha		
CH Teórica: 30H/36Ha	CH Prática: 30H/36Ha	CH EaD: 10H/12Ha
<p>Ementa</p> <p>Generalidades, função básica e conceituações sobre sistemas mecanizados; máquinas e implementos de preparo do solo; máquinas utilizadas para plantio e condução das culturas; máquinas para aplicação de defensivos agrícolas; máquinas utilizadas para a colheita de grãos; máquinas utilizadas para a produção agropecuária; capacidade operacional dos conjuntos mecanizados.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <p>SILVEIRA, G. M. O preparo do solo – implementos corretos. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1988. 243p.</p> <p>SILVEIRA, G. M. Os cuidados com o trator. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 309p.</p> <p>SILVEIRA, G. M. Máquinas para plantio e condução de culturas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 334p.</p> <p>SILVEIRA, G. M. Máquinas para colheita e transporte. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 290p.</p> <p>REIS, A. V., MACHADO, A. L. T., TILLMANN. C.A.C., MORAES, M. L. B. – Motores, tratores, combustíveis e lubrificantes. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>MACHADO, A. L. T., Reis, A. V., MORAES, M. L. B., ALONÇO, A. S. Máquinas para preparo do solo, semeadura, adubação e tratamentos culturais. Pelotas: editora e gráfica da UFPel, 1996. 229p.</p> <p>PORTELLA, J.A. semeadoras para plantio direto. Viçosa: aprenda fácil, 2001. 190p.</p> <p>www.deere.com.br; www.ufv.br; www.valtra.com.br;</p> <p>www.ufla.br; www.newholland.com.br</p>		
Nome da disciplina: Zootecnia Geral		Código:
Carga Horária (CH) Total: 60H/72Ha		
CH Teórica: 30H/36Ha	CH Prática: 30H/36Ha	CH EaD: 10H/12Ha
<p>Ementa</p> <p>Evolução da Zootecnia como ciência. Domesticação. Terminologia zootécnica. Noções de anatomia fisiológica dos sistemas locomotor, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário e reprodutor masculino e feminino. Alimentos e alimentação dos animais domésticos, balanceamento de rações. Comportamento e Bem-estar animal.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição animal: bases e fundamentos. v. 1. São Paulo: Nobel, 2002. 395p.</p> <p>ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição animal: alimentação animal. v. 2. São Paulo: Nobel, 2003. 426p</p>		

FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda. 7ª Ed. Guanabara Koogan, 2011.		
Bibliografia Complementar BROM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4ª ed. Barueri, SP: Manole, 2010. KONIG, H. E.; LIEBICH, H. Anatomia dos Animais Domésticos. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. POPESKO, P. Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos. 5ª Ed. Manole, 2012. PULZ, R. S. Ética e bem-estar animal. Ulbra, 2013.		
Nome da disciplina: Olericultura		Código:
Carga Horária (CH) Total: 60H/72Ha		
CH Teórica: 30H/36Ha	CH Prática: 30H/36Ha	CH EaD: 10H/12Ha
Ementa Tópicos especiais sobre materiais de construção utilizados nas instalações rurais; tópicos especiais sobre projetos arquitetônicos para instalações rurais, tópicos especiais sobre técnicas de construção das instalações rurais, tipos de instalações rurais.		
Bibliografia Básica CARNEIRO, O. Construções rurais. São Paulo, 8. ed. Nobel, 1979. 719p. BAETA, F. C.; SOUZA, F. Anatomia em edificações rurais: conforto animal. Viçosa: UFV, 1997. 246P. PEREIRA, M. F. Construções rurais. 4a ed. São Paulo: Roca, 1986. 330p.		
Bibliografia Complementar SGANZERLA, E. A fascinante arte de cultivar com os plásticos. 5 ed. Ver. e atual. Guíba: Agropecuária, 1995. 342 p. ABREU JÚNIOR, E. coord. Práticas Alternativas de controle de Pragas e doenças. Campinas, EMOPI, 1998. 115 p. 3. BORNE, H. R. Produção de mudas de hortaliças. GUAÍBA: Agropecuária, 1999. 189 p. PEREIRA, C.; MARCHI, G. Cultivo Comercial em Estufa. GUAÍBA: Agropecuária, 2000. 115p. 5. INFORME AGROPECUÁRIO. Brássicas. Belo Horizonte: EPAMIG, v. 9, n. 98, 1998. 72 p.		

2 Ementas do Módulo 2

Nome da disciplina: Avicultura		Código:
Carga Horária (CH) Total: 60H/72Ha		
CH Teórica: 30H/36Ha	CH Prática: 30H/36Ha	CH EaD: 10H/12Ha
Ementa Introdução ao estudo da avicultura. Plantel avícola. Sistemas criatório avícolas. Instalações e equipamentos em avicultura. Manejo avícola. O ovo: Formação e importância alimentar. Higiene e profilaxia das aves. Planejamento avícola.		
Bibliografia Básica MENDES, A.A, NAAS, I.A., MACARI, M. Produção de frangos de corte. Campinas, FACTA, 2004. 356 p. COTTA, T. Frango de corte: criação abate e comercialização. Viçosa - MG. Aprenda Fácil, 2003. 237 p. COTTA, T. Galinha: Produção de ovos. Viçosa - MG. Aprenda Fácil, 2002. 278 p.		

Bibliografia Complementar		
ALBINO, L.F.T. et al. Galinhas Poedeiras – Criação e Alimentação. Editora Aprenda fácil, 2014. 376p.		
COBB VANTRESS. Manual de manejo de frango de corte, 2019. 112p. Disponível em: https://www.cobb-vantress.com/assets/Cobb-Files/df5655a7e9/Broiler-Guide-2019-POR-WEB.pdf . Acesso em 09/03/2023.		
COBB VANTRESS. Incubatório Cobb: guia de manejo, 2020. 90p. Disponível em: https://www.cobb-vantress.com/assets/Cobb-Files/c21a98c17d/Incubatorio-Cobb-Guia-de-Manejo-2020-07.pdf . Acesso em 09/03/2023.		
GOMES Paulo Cezar et al. Tópicos de manejo em matrizes pesadas. Editora UFV, 2013. 122p.		
MACARI, Marcos et al. Produção de frangos de corte. 2ª. Edição. Editora Funep, 2014. 565p.		
Sites: www.avisite.com.br; www.engormix.com; www.aviculturaindustrial.com.br		
Nome da disciplina: Desenho Técnico e Construções Rurais		Código:
Carga Horária (CH) Total: 60H/72Ha		
CH Teórica: 30H/36Ha	CH Prática: 30H/36Ha	CH EaD: 10H/12Ha
Ementa		
Tópicos especiais sobre materiais de construção utilizados nas instalações rurais; tópicos especiais sobre projetos arquitetônicos para instalações rurais, tópicos especiais sobre técnicas de construção das instalações rurais, tipos de instalações rurais.		
Bibliografia Básica		
CARNEIRO, O. Construções rurais. São Paulo, 8. ed. Nobel, 1979. 719p.		
BAETA, F. C.; SOUZA, F. Anatomia em edificações rurais: conforto animal. Viçosa: UFV, 1997. 246P.		
PEREIRA, M. F. Construções rurais. 4a ed. São Paulo: Roca, 1986. 330p.		
Bibliografia Complementar		
OLIVEIRA, Clemário Gerson de. Instalações e manejos para suinocultura empresarial. São Paulo, SP: Ícone, 1997. 96 p. ISBN 8527404389.		
MENDES, A.A, NAAS, I.A.,MACARI, M. Produção de frangos de corte. Campinas, FACTA, 2004.356 p.		
Nome da disciplina: Forragicultura		Código:
Carga Horária (CH) Total: 45H/54Ha		
CH Teórica: 30H/36Ha	CH Prática: 15H/18Ha	CH EaD: 7,5H/9Ha
Ementa		
Importância da forragicultura, conceitos básicos e terminologia usual. Principais gêneros de gramíneas e leguminosas de interesse forrageiro. Uso de corretivos agrícolas e fertilizantes em pastagens. Estabelecimento e recuperação de pastos. Principais conceitos em valor nutritivo de plantas forrageiras. Manejo de pastagens. Integração lavoura e pecuária. Sistemas Agrossilvipastoris. Conservação de forragem. Manejo de plantas daninhas e principais pragas e doenças em plantas forrageiras.		
Bibliografia Básica		
ALCÂNTARA, Paulo Bardauil; BUFARAD, Gilberto. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas. 4. ed. São Paulo, Editora Nobel, 1999. 162p.		
BUNGENSTAB, Davi José; ALMEIDA, Roberto Giolo de; LAURA, Valdemir Antônio; BALBINO, Luiz Carlos; FERREIRA, André Dominghetti. ILPF: inovação com integração de lavoura, pecuária e floresta. Brasília, Embrapa, 2019. 835p.		
FONSECA, Dilermando Miranda da; MARTUSCELLO, Janaina Azevedo. Plantas Forrageiras. Viçosa, Editora UFV, 2010. 537p.		

LAZZARINI NETO, Sylvio. Manejo de pastagens. 2. ed. Viçosa, Editora Aprenda Fácil, 2000. 124p.

MARTHA JÚNIOR, Geraldo Bueno; VILELA, Lourival; SOUSA, Djalma Martinhão Gomes de. Cerrado – uso eficiente de corretivos e fertilizantes em pastagens. Planaltina, Embrapa Cerrados, 2007. 224p.

PEIXOTO, Aristeu Mendes; MOURA, José Carlos de; FARIA, Vidal Pedroso de. Pastagens: fundamentos da exploração racional. Piracicaba, Editora FEALQ, 1994. 908p.

SILVA, Dirceu Jorge; QUEIROZ, Augusto César de. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. 3. ed. Viçosa, Editora UFV, 2009. 235p.

SILVA, Sebastião. Plantas Forrageiras de A a Z. Viçosa, Editora Aprenda Fácil, 2009. 225p.

Bibliografia Complementar

CRUZ, José Carlos; PEREIRA FILHO, Israel Alexandre; RODRIGUES, José Avelino Santos; FERREIRA, José Joaquim. Produção e utilização de silagem de milho e sorgo. Sete Lagoas, Embrapa Milho e Sorgo, 2001. 544p.

FONSECA, Dilermando Miranda da; MARTUSCELLO, Janaina Azevedo. Plantas Forrageiras. 2. ed. rev e ampl. Viçosa, Editora UFV, 2022. 591p.

FONTANELI, Renato Serena; SANTOS, Henrique Pereira dos; FONTANELI, Roberto Serena. Forrageiras para integração lavoura-pecuária-floresta na região sul-brasileira. 2. ed. Brasília, Embrapa, 2012. 544p.

REIS, Ricardo Andrade; BERNARDES, Thiago Fernandes; SIQUEIRA, Gustavo Rezende. Forragicultura: ciência, tecnologia e gestão dos recursos forrageiros. Jaboticabal, Maria de Lourdes Brandel – ME, 2013. 714p.

Nome da disciplina: Ovino e Caprino

Código:

Carga Horária (CH) Total: 45H/54Ha

CH Teórica: 30H/36Ha

CH Prática: 15H/18Ha

CH EaD: 7,5H/9Ha

Ementa

Introdução a Ovinocultura e Caprinocultura. Reprodução dos Ovinos e Caprinos. Nutrição e alimentação. Manejo da criação de Ovinos e Caprinos. Obtenção e preparo da produção. Gestão.

Bibliografia Básica

CAVALCANTE, Ana Clara Rodrigues; WANDER, Alcido Elenor; LEITE, Eneas Reis. EMBRAPA CAPRINOS. EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA. Caprinos e ovinos de corte: o produtor pergunta a EMBRAPA responde. Brasília, DF: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2005. 241p.;

EMBRAPA CAPRINOS. EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA. SEBRAE. Iniciando um pequeno grande negócio agroindustrial: leite de cabra e derivados. Brasília, DF: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2003. 151 p.;

JARDIM, W. R. Criação de Caprinos. São Paulo: Nobel, 6 ed. 1973, 299p.

RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo, SP: Nobel, 1998. 318 p.;

VALVERDE, Claudio Cid. 250 maneiras de preparar rações balanceadas para Ovinos. Viçosa, MG: Fácil, 2000. 180 p.

VIEIRA, M. I. Criação de cabras: técnica prática lucrativa. São Paulo: Nobel, 1985, 308 p.

Bibliografia Complementar

CAVALCANTE, Antônio César Rocha et al. Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle. Brasília/DF: Embrapa, 2009.;

CEZAR, M.F. Carcaças ovinas e caprinas: obtenção, avaliação, classificação. Uberaba, MG: Agropecuária Tropical, 2007. 232 p.;

3. MAZZA, P.H.R., et al. (Org). Novos desafios da pesquisa em nutrição e produção animal / organização Rodriguês, Paulo Henrique Mazza.... [et al.]. - Edição 2020 - Pirassununga: 5D Editora, 2020. 428 p. : il.;

RIBEIRO, S.D.A.; ROSETO, A.L. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 2003.;

SANTOS, Rinaldo. A cabra e a ovelha no Brasil. Editora Agropecuária Tropical – Uberaba – MG, 2003. 479p.;

SANTOS, Rinaldo. A Criação da Cabra e da ovelha no Brasil. Uberaba, MG: Agropecuária Tropical, 2004. 496 p.;

SANTOS, Rinaldo. Santa Inês: a raça fundamental. Uberaba, MG: Agropecuária Tropical, 2007. 568 p.;

SELAIVE-VILLARROEL, A.B.; OSÓRIO, J.C.S. Produção de Ovinos no Brasil. São Paulo: Editora Roca. 1ª Edição; 656 p. 2014;

SILVA SOBRINHO, A. M. Criação de ovinos. 3ª edição. FUNEP. 2006. 302 p;

XIMENES, Luciano J. F. Ciência e tecnologia na pecuária de caprinos e ovinos. Fortaleza, CE: Banco do Nordeste do Brasil, 2010. 732 p.

Nome da disciplina: Proteção de Plantas	Código:
Carga Horária (CH) Total: 45H/54Ha	
CH Teórica: 30H/36Ha	CH Prática: 15H/18Ha
CH EaD: 7,5H/9Ha	

Ementa

Definições e importância sobre defensivos. Classificação de defensivos. Formulações de defensivos. Fatores que afetam os defensivos. Embalagens. Toxicologia e classificação toxicológica. Destino ambiental de defensivos. Tecnologia de aplicação de defensivos. Técnicas de manejo de pragas, doenças e plantas daninhas. Aquisição, transporte, armazenamento e manuseio de defensivos. Uso correto e seguro no manuseio e aplicação de agrotóxico. Equipamento proteção de individual. Legislação sobre defensivos: atribuições e responsabilidades. Receituário agrônomico.

Bibliografia Básica

ANDREI, E. Compêndio de Defensivos Agrícolas. São Paulo, Andrei. 2005. 1142p.

AZEVEDO, F.R.; FREIRE, F.C.O. **Tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas** - Fortaleza : Embrapa Agroindústria Tropical, 2006. 47 p. (Embrapa Agroindústria Tropical. Documentos, 102). Disponível em <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/426350/1/Dc102.pdf>>

BALDIN, E.L.L. (Org.). **Tópicos especiais em proteção de plantas**. Botucatu: FEPAF, 2013. 164 p.

BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H. & AMORIM, L. eds. Manual de Fitopatologia. Volume 1 – Princípios e Conceitos. 3ª Edição. Editora Agronômica Ceres Ltda. São Paulo. 1995. 920p.

CÂMARA FEDERAL. **Atualização sobre a lei dos agrotóxicos** (Lei 7.802/1989). Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/849479-camara-aprova-projeto-que-altera-regras-de-registro-de-agrotoxicos/>

CARRERO, J.M. Maquinaria para tratamientos fitosanitarios. Mundi-Prensa, Madrid, 1996. 159 p.

CAMPANHOLA, C.; BETTIOL, W.; EMBRAPA. **Métodos alternativos de controle fitossanitário**. Jaguariúna, SP: Embrapa Meio Ambiente, 2003. 279 p.

JESUS JÚNIOR, W.C. et al. Atualidades em defesa sanitária. Alegre: UFES, 2007, 479p.

LORENZI, H. Manual de Identificação e Controle de Plantas Daninhas. Plantarum. 2006. 362p.

SILVA JÚNIOR, Décio Ferraz da. **Legislação sobre agrotóxicos e afins**. Piracicaba, SP: FEALQ, 2008. 440 p.

Bibliografia Complementar		
REIS, E.M.; FORCELINI, C.A. & REIS, A.C. 2001. Manual de Fungicidas: Guia para o controle químico de doenças de plantas. Florianópolis, Editora Insular. 172p.		
RODRIGUES, B.N. & Almeida, F.S. 2005. Guia de Herbicidas. 592p.		
SILVEIRA, G.S. Máquinas para a pecuária . São Paulo, SP: Nobel, 1997. 167 p.		
SOUZA, P.E. & DUTRA, M.R. 2003. Fungicidas no controle e manejo de doenças de plantas. Lavras, Editora UFLA. 165p		
ZAMBOLIM, L. et al. O que os engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários. Viçosa: UFV/DPF, 2008, 464p.		
Nome da disciplina: Administração Rural		Código:
Carga Horária (CH) Total: 45H/54Ha		
CH Teórica: 45H/54Ha	CH Prática: --	CH EaD: 7,5H/9Ha
Ementa		
Funções da Administração na Empresa Rural; Gestão Estratégica do Agronegócio; Visão sistêmica e processo de tomada de decisão na Empresa Rural; As áreas na administração: produção, recursos humanos, finanças e comercialização e marketing; O processo administrativo.		
Bibliografia Básica		
ANDRADE, José Geraldo de. Introdução à administração rural. Lavras, MG: UFLA, 1998.		
BATALHA, Mário Otávio. Gestão agroindustrial: GEPAL: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2007.		
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas, São Paulo. CAMPUS, 2005.		
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2011.		
COBRA, M. Administração de Marketing no Brasil. São Paulo, CAMPUS, 2009.		
MAXIMIANO, A. C. Administração para empreendedores. São Paulo, PEARSON, 2007.		
Bibliografia Complementar		
ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de agronegócios. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.		
SANTOS, Gilberto José dos. Administração de custos na agropecuária. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.		

3 Ementas do Módulo 3

Nome da disciplina: Suinocultura		Código:
Carga Horária (CH) Total: 60H/72Ha		
CH Teórica: 30H/36Ha	CH Prática: 30H/36Ha	CH EaD: 10H/12Ha
Ementa:		
Introdução à suinocultura. Mercado nacional e internacional. Raças e cruzamentos. Instalações em suinocultura. Nutrição de suínos. Manejo reprodutivo da fêmea suína. Manejo reprodutivo do cachaço e inseminação artificial de suínos. Manejo de leitões na maternidade. Manejo de leitões na fase de creche. Manejo de suínos na fase de recria e terminação. Gerenciamento de um sistema produtor de suínos. Manejo pré-abate, abate, pós-abate e qualidade de carne. Higiene e profilaxia em suinocultura. Tipificação de carcaças.		
Bibliografia Básica		
BORTOLOZZO, F.P., WENTZ, I., BENNEMANN, P.E., BERNARDI, M.L., WOLLMANN, E.B., FERREIRA, F.M. BORCHART NETO, G. Inseminação artificial na suinocultura tecnificada. Porto Alegre:ed.Pallotti 2005, 185p.		

<p>BORTOLOZZO, F.P., WENTZ, I., BERNARDI, M.L., AMARAL FILHA, W.S. MELLAGI, A.P.G., FURTADO, C.S.D. A Fêmea suína de reposição. Porto Alegre: Pallotti 2006, 128p.</p> <p>SOBESTIANSK, J, BARCELLOS, D., MORES, N., CARVALHO, L.F., OLIVEIRA, S. de, Clínica e Patologia Suína. Goiânia: Art3, 2001. 464p.</p> <p>SOBESTIANSK, J., WENTZ, I., SILVEIRA, P.R.S., SESTI, L.A. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia: Embrapa-CNPSA, 1998. 388p.</p> <p>UPNMOOR, I. Produção de suínos - 1. Da concepção ao desmame; 2. Período de creche; 3. Crescimento, terminação e abate; 4. A matriz. GuaíbaRS: Agropecuária (Coleção de quatro livros). 2000.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BORTOLOZZO, F.P.; WENTZ, I. Suinocultura em ação: Inseminação artificial na suinocultura tecnificada. Porto Alegre, Editora Paloti, 2005. 185p.</p> <p>BORTOLOZZO, F.P.; WENTZ, I. Suinocultura em ação: a fêmea suína em lactação. Porto Alegre, Gráfica da UFRS, 2010. 234p.</p> <p>INSTITUTO CAMPINEIRO DE ENSINO AGRÍCOLA. Curso de suinocultura. 5. ed. Campinas, SP: Inst. Campineiro de Ensino Agrícola, [s.d]. 295 p.</p> <p>SOBESTIANSKY, J. Sistemas Intensivos de Produção de Suínos: Programa de Biossegurança. Goiânia: [s.n.], 2002. 108p.</p> <p>Sites:</p> <p>www.porkworld.com.br</p> <p>www.suinculturaindustrial.com.br</p> <p>www.abcs.com.br</p> <p>www.acsurs.com.br</p> <p>www.suino.com</p> <p>www.cnpsa.embrapa.br</p> <p>www.fnp.com.br</p>		
Nome da disciplina: Culturas Anuais I		Código:
Carga Horária (CH) Total: 60h/72ha		
CH Teórica: 30H/36Ha	CH Prática: 30H/36Ha	CH EaD: 10H/12Ha
<p>Ementa</p> <p>Origem, histórico e evolução. Aspectos morfológicos e fisiológicos. Importância sócio-econômica. Produtos e subprodutos. Sistemas de semeadura. Cultivares. Produção de sementes. Controle de plantas daninhas e fitossanitário. Técnicas de cultivo. Nutrição e adubação. Operações de Colheita e Armazenamento e das culturas de: arroz, cana-de-açúcar, milho, e sorgo.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <p>CRUZ, J.C.; KARAM, D.; MONTEIRO, M.A.R.; MAGALHÃES, P.C. (editores técnicos). A cultura do milho. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo. 2008. 517p.</p> <p>FUNDAÇÃO CARGILL. 1987. Cana-de-açúcar: cultivo e utilização. Vol. I e II. Campinas – SP. 856 p.</p> <p>GALVÃO, J. C. C.; MIRANDA, G. V. (editores). Tecnologias de Produção de Milho. 2004. 366p</p> <p>SANTOS, A.B.; STONE, L.F.; VIEIRA, N.R.A (eds). A cultura do arroz no Brasil. 2 ed. Revisada e ampliada. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2006. 1.000p.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>FORNASIERI FILHO, D. Manual da cultura do milho. Jaboticabal, Funep, 567p, 2007.</p> <p>CASAGRANDE, A.A., 1991. Tópicos de morfologia e fisiologia da cana-de-açúcar. UNESP/FUNEP. Jaboticabal – SP. 157 p.</p> <p>SEGATO, S.V. et al.; 2006. Atualização e produção de cana-de-açúcar. Piracicaba – SP. 415 p.</p>		

Anais de Reuniões Técnicas e dos Congressos Brasileiros das Culturas. Anais e Boletins do IAC, IAPAR, EMBRAPA, EPAGRI.		
REIS, E.M.; FORCELINI, C.A. & REIS, A.C. 2001. Manual de Fungicidas: Guia para o controle químico de doenças de plantas. Florianópolis, Editora Insular. 172p. RODRIGUES, B.N. & Almeida, F.S. 2005. Guia de Herbicidas. 592p. SILVEIRA, G.S. Máquinas para a pecuária . São Paulo, SP: Nobel, 1997. 167 p. SOUZA, P.E. & DUTRA, M.R. 2003. Fungicidas no controle e manejo de doenças de plantas. Lavras, Editora UFLA. 165p ZAMBOLIM, L. et al. O que os engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários. Viçosa: UFV/DPF, 2008, 464p.		
Nome da disciplina: Armazenamento de Grãos		Código:
Carga Horária (CH) Total: 60h/72ha		
CH Teórica: 30H/36Ha	CH Prática: 30H/36Ha	CH EaD: 10H/12Ha
Ementa Propriedades físicas dos grãos e sementes. Métodos de amostragem de grãos e sementes. Teor de água. Equilíbrio Higroscópico. Respiração e deterioração. Armazenamento convencional e a granel. Pragas de grãos armazenados e formas de controle. Aeração e termometria. Métodos de secagem.		
Bibliografia Básica LORINI, L.; MIIKE, L. H.; SCUSSEL, V. M. Armazenagem de grãos. Instituto Bio Gênese, Campinas. 2002. 983p. PUZZI, D. Abastecimento e armazenagem de grãos. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. Campinas. 2000. il. 603p. SILVA, J.S. Secagem e armazenagem de produtos agrícolas. Aprenda Fácil. 560p. 2008.		
Bibliografia Complementar BORÉM, F.M. Pós-colheita do café. Lavras: ed. UFLA, v.1, 2008. 631p. BRANDÃO, F. Manual do Armazenista. Editora: UFV, 1989. 269p.		
Nome da disciplina: Topografia		Código:
Carga Horária (CH) Total: 60h/72ha		
CH Teórica: 30H/36Ha	CH Prática: 30H/36Ha	CH EaD: 10H/12Ha
Ementa Introdução à planimetria. Processos e instrumentos de medição de distâncias. Goniologia. Levantamentos planimétricos convencionais e pelos Sistemas Globais de Navegação por Satélite (GNSS). Cálculo da planilha analítica, das coordenadas e áreas. Confecção da planta topográfica. Noções de cartografia e geoposicionamento. Introdução à altimetria. Métodos gerais de nivelamentos. Locação de curvas de nível e com gradiente. Informática aplicada à topografia.		
Bibliografia Básica ESPARTEL, L. Curso de topografia. 4. Ed. Porto Alegre: Ed. Globo, 1975. 655p. GARCIA, G. J.; PIEDADE, G. C. R. Topografia aplicada às ciências agrárias, 5 Ed. São Paulo: Nobel, 1989. 257p. LIMA, David Vieira Topografia – um enfoque prático. Rio Verde, GO: Editora Êxodo, 2010. 104p.		
Bibliografia Complementar COMASTRI, José Aníbal; GRIPP JUNIOR, Joel. Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação. Viçosa, MG: UFV, 1998.		

COMASTRI, José Aníbal; TULER, José Claudio. Topografia: altimetria. 3. ed. Viçosa, MG: UFV, 1998. 200p.		
GOMES, Edaldo. Medindo imóveis rurais com GPS. Brasília, DF: LK, 2001. 136 p		
Nome da disciplina: Irrigação e Drenagem		Código:
Carga Horária (CH) Total: 60h/72ha		
CH Teórica: 30H/36Ha	CH Prática: 30H/36Ha	CH EaD: 10H/12Ha
Ementa Irrigação: conceitos, histórico, importância, vantagens e desvantagens. Estudo da relação solo-água-plantas-atmosfera. Métodos de irrigação: superficial, aspersão e localizada. Manejo racional da irrigação. Drenagem dos solos agrícolas: aspectos gerais. Métodos de drenagem: superficial e subterrânea.		
Bibliografia Básica BERNARDO, S.; SOARES, A.A.; MANTOVANI, E.C. Manual de irrigação. 8ª ed., Viçosa-MG: FV, 2006, 625p. MANTOVANI, E.C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. Irrigação: Princípios e métodos. 3ª ed., 3ª reimpressão, Viçosa-MG: UFV, 2013, 355p. MAROUELLI, W.A; SILVA, W.L.C.; SILVA, H.R. Irrigação por aspersão em hortaliças: qualidade da água, aspectos do sistema e método prático de manejo. 2. ed., Brasília-DF: Embrapa, 2008, 150p.		
Bibliografia Complementar AGUIAR NETTO, A.O.; BASTOS, E.A. (ed.). Princípios agrônômicos da irrigação. Brasília-DF: Embrapa, 2013, 264p. DUARTE, S.N.; SILVA, Ê.F.F.; MIRANDA, J.H.; MEDEIROS, J.F.; COSTA, R.N.T.; GHEYI, H. R. Fundamentos de drenagem agrícola. Fortaleza-CE: INCTsal, 2015. FRIZZONE, J.A.; REZENDE, R.; FREITAS, P.S.L. Irrigação por aspersão. Maringá-PR: Eduem, 2011, 271p. FRIZZONE, J.A.; FREITAS, P.S.L.; REZENDE, R.; FARIA, M.A. Microirrigação: Gotejamento e microaspersão. Maringá-PR: Eduem, 2012, 356p. MIRANDA, J.H.; PIRES, R.C.M. Irrigação. Jaboticabal-SP: SBEA, 2003. v.2, 703p. (Série Engenharia Agrícola)		

4 Ementas do Módulo 4

Nome da disciplina: Bovinocultura		Código:
Carga Horária (CH) Total: 60h/72ha		
CH Teórica: 30H/36Ha	CH Prática: 30H/36Ha	CH EaD: 10H/12Ha
Ementa Situação atual da bovinocultura. Raças bovinas. Avaliação fenotípica de bovinos. Melhoramento genético aplicado à bovinocultura. Produção de leite com qualidade. Manejos na bovinocultura. Alimentação de bovinos. Sistemas de criação de bovinos. Estudo da carcaça de bovinos. Gestão na bovinocultura.		
Bibliografia Básica DOMINGUES, F.D.; LANGONI, H. Manejo sanitário animal. Rio de Janeiro: EPUB/BIOMÉDICA, 2001. 210 p. KINGHORN, B., WERF, J.V.D., RYAN, M. Melhoramento animal: uso de novas tecnologias. Piracicaba: FEALQ. 67p. 2006. LEDIC, I.L. Manual de Bovinotecnia leiteira. Alimentos: Produção e Fornecimento. São Paulo: Varela, 2002.160p.		

<p>MARQUES, D.C. Criação de bovinos. 7ª ed. Belo Horizonte: CVP – Consultoria Veterinária e Publicações, 2006. 586p.</p> <p>PEREIRA, J.C.C. Melhoramento genético aplicado à produção animal. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. 416p. 2001.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>FRANDSON, R.D., WILKE, W.L., FAILS, A.D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 454p.</p> <p>HAFEZ, E.S.E., HAFEZ, B. Reprodução animal. 7ª ed. Barueri: Manole, 2004. 513p. 2.</p> <p>KINGHORN, B., WERF, J.V.D., RYAN, M. Melhoramento animal: uso de novas tecnologias. Piracicaba: FEALQ. 367p. 2006.</p> <p>LEDIC, I.L. Manual de Bovinotecnia leiteira. Alimentos: Produção e Fornecimento. São Paulo: Varela, 2002.160p.</p>		
Nome da disciplina: Culturas Anuais II		Código:
Carga Horária (CH) Total: 60H/72Ha		
CH Teórica: 30H/36Ha	CH Prática: 30H/36Ha	CH EaD: 10H/12Ha
<p>Ementa:</p> <p>Origem, histórico e evolução. Aspectos morfológicos e fisiológicos. Distribuição geográfica. Importância sócio-econômica. Produtos e subprodutos. Práticas de conservação e preparo do solo. Sistemas de semeadura. Cultivares. Produção de sementes. Controle de plantas daninhas e fitossanitário. Técnicas de cultivo. Nutrição e adubação. Operações de pré-colheita e colheita.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <p>EMBRAPA SOJA (Londrina, PR). Tecnologias de produção de soja: Região Central do Brasil 2006. 220p.</p> <p>FREIRE, E. C. Algodão no cerrado do Brasil. 2. ed. Brasília: Associação Brasileira de Produtores de Algodão 2011. 1082 p. il.</p> <p>LEITE, R. M. V. B. C.; BRIGUENTI, A. M. CASTRO, C. Girassol no Brasil. Londrina: Embrapa Soja, 2005. 641p.</p> <p>POSSE, S. C. P. Informações técnicas para o cultivo do feijoeiro -comum na região central-brasileira: 2009-2011. VITORIA: INCAPER, 2010. 245 p.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>Anais e boletins técnicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Anais de Reuniões Técnicas e dos Congressos Brasileiros das Culturas. - Boletins do IAC, IAPAR, EMBRAPA, EPAGRI <p>INFORME AGROPECUÁRIO. Feijão de alta produtividade. Belo Horizonte, v. 25, n. 223, 2004. 144p.</p> <p>MELO, M. J. D. P.; CUNHA, L. (org). Potencial de Rendimento da Cultura do Feijoeiro Comum. 2006. 130p.</p> <p>MORESCO, E. (org). Algodão: pesquisas e resultados para o campo. Fundo de Apoio ao Algodão. Cuiabá. Facual. 392p. 2006.</p> <p>ORNELLAS, A. P.; HIROMOTO, D. M.; YUYAMA, M. M; CAMARGO, T. V. Algodão do Mato Grosso: qualidade e tecnologia ampliando mercados. Rondonópolis: Fundação MT, 2001. 238 p. (Boletim de Pesquisa, 4).</p>		
Nome da disciplina: Fruticultura		Código:
Carga Horária (CH) Total: 60H/72Ha		
CH Teórica: 30H/36Ha	CH Prática: 30H/36Ha	CH EaD: 10H/12Ha
<p>Ementa:</p>		

Fruticultura geral. Origem e importância econômica, classificação botânica e cultivares, clima e solos, propagação, implantação, tratamentos culturais, controle fitossanitário, colheita, classificação e comercialização das fruteiras: abacaxizeiro, bananeira, citros, mamoeiro, maracujazeiro.		
Bibliografia Básica Abacaxi: Tecnologia de Produção e Comercialização. Informe Agropecuário , Belo Horizonte, v.19, n.195, 1998. ALVES, E. J. (Org.). A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais . EMBRAPA – SPI. 2ª ed. Brasília, DF. 1999, 585p. RODRIGUES, O.; VIÉGAS, F. POMPEU JR.; J & AMARO, A. A. (eds.). Citricultura Brasileira , v. 1. Campinas, SP, Fundação Cargill, 1991		
Bibliografia Complementar RODRIGUES, O.; VIÉGAS, F. POMPEU JR.; J & AMARO, A. A. (eds.). Citricultura Brasileira , v. 2. Campinas, SP, Fundação Cargill, 1991. MARTINS, D. dos S.; COSTA, A. de F. S. da (Editores). A cultura do mamoeiro: tecnologias de produção . Vitória, ES, 2003. 497p. SOUZA, J. S. I. de; MELETTI, L. M. M. Maracujá: Espécies, variedades, cultivo . Piracicaba: FEALQ, 1997. 179p. ITAL. Abacaxi : cultura, matéria prima, processamento e aspectos econômicos. Campinas, 1987. 285p. ITAL. Banana : cultura, matéria prima, processamento e aspectos econômicos. 3ª ed. Campinas, 1990. 302p. (série frutas tropicais nº 3).		
Nome da disciplina: Projetos Agropecuários		Código:
Carga Horária (CH) Total: 60H/72Ha		
CH Teórica: 30H/36Ha	CH Prática: 30H/36Ha	CH EaD: 10H/12Ha
Ementa: Natureza e características da empresa agropecuária. Processo de globalização e seus reflexos na empresa agropecuária. Noções de política agrícola. Planejamento estratégico da empresa agropecuária. Financiamentos e rentabilidade. Base conceitual do projeto e tipos de projetos. Elaboração de projetos. Avaliação de projetos.		
Bibliografia Básica ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de agronegócios. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 160 p. MENEZES, Luís César de Moura. Gestão de projetos. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 242 p. KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2006. 824 p.		
Bibliografia Complementar BACHA, Carlos José Caetano. Economia e política agrícola no Brasil. São Paulo, SP: Atlas, 2004. 226 p. BRITO, P. Análise e viabilidade de projetos de investimento. São Paulo: Atlas, 2006. LAPPONI, J. C. Projetos de investimento na empresa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. MENDES, J. T. G, PADILHA JUNIOR, J. B. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson, 2007. MENEZES, Luis César de Moura. Gestão de projetos. 2ª. Edição. São Paulo. Editora Atlas, 2008. LÜCK, Heloisa. Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 142 p. RABECHINI JUNIOR. Roque. O gerente de projetos na empresa. 2ª ed. São Paulo, 2007. ROSSETI, José P. Introdução a Economia. 17ª ed. São Paulo, Atlas. 1997.		

SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos. Administração de custos na agropecuária. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 154 p.		
WOILER, Sansão e MATHIAS, Washington F. Projetos: planejamento, elaboração e análise. São Paulo. Editora Atlas, 2004.		
Nome da disciplina: Agroindústria		Código:
Carga Horária (CH) Total: 60H/72Ha		
CH Teórica: 30H/36Ha	CH Prática: 30H/36Ha	CH EaD: 10H/12Ha
Ementa: Conservação de alimentos de origem animal e vegetal. Tecnologia do leite: aspectos de qualidade e análises físico-químicas. Conservação e industrialização: queijos, manteiga e fermentados. Tecnologia da carne: carnes de suínos, bovinos e aves; normas de abate; conservação; e processamento dos produtos e subprodutos. Processamento de frutas e hortaliças. Processamento térmico e fermentação de vegetais. Produtos industrializados. Embalagem de produtos.		
Bibliografia Básica BEHMER, M. L. A. Como Aproveitar Bem o Leite no Sítio ou Chácara. São Paulo: Nobel. 1910. BOBBIO, P. A.; BOBBIO, F. Química do processamento de alimentos, 2 ed. São Paulo: Varela, 1992. CAMARGO, R. [editor]. Tecnologia dos Produtos Agropecuários. São Paulo: Editora Nobel, 1984. 298p		
Bibliografia Complementar CHITARRA, M.I. Processamento mínimo de frutos e hortaliças. Textos Acadêmicos. Universidade Federal de lavras. Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e extensão. Lavras – MG. 1999 CHITARRA, M.I.F. Tecnologia e qualidade pós-colheita de frutos e hortaliças. Textos Acadêmicos. Universidade Federal de lavras. Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e extensão. Lavras – MG. 1999. CRUESS, W.V. Produtos industriais de frutas e hortaliças. São Paulo. Edgard Blucher, 1973. 2 v. FERREIRA, C. L. L. F. Produtos Lácteos Fermentados: aspetos bioquímicos e tecnológicos. Caderno Didático, Viçosa: Editora UFV, n. 43, 2001. GAVA, A. J. Princípios de Tecnologia de Alimentos. 7ª edição. São Paulo: Nobel, 1984.		

ANEXO II

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1º. Este regulamento normatiza as Atividades Complementares como componente curricular do Curso Técnico em Agropecuária.

Art. 2º. A integralização das Atividades Complementares do Curso deverá ocorrer a partir do período em que o aluno estiver, regularmente, matriculado.

Art. 3º. As Atividades Complementares constituem ações que devem ser desenvolvidas ao longo do curso, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, de maneira complementar ao currículo, levando em consideração atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 4º. As Atividades Complementares visam, adicionalmente, garantir a interação teoria-prática, contemplando as especificidades do curso, além de contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes inerentes ao exercício das atividades profissionais do aluno.

Art. 5º. As Atividades Complementares são obrigatórias, devendo ser cumpridas em um total de 40 horas em pelo menos duas modalidades, prioritariamente no decorrer do curso, como requisito para sua integralização.

Art. 6º. São consideradas Atividades Complementares aquelas pertencentes às seguintes categorias: I – Iniciação Científica e Tecnológica, II – Monitoria/Tutoria, III – Atividades de Extensão, IV – Estágio Curricular Não Obrigatório, V – Cursos de informática e TI, VI – Seminários, Palestras, Congressos ou Similares, VII – Eventos, VIII – Formação Complementar, IX – Visitas Técnicas, X – Representação Estudantil e XI – Outras Atividades.

Art. 7º. As atividades complementares passíveis de validação pelo Coordenador de Curso, bem como suas respectivas cargas horárias e documentação comprobatória, são as seguintes:

GRUPO	MODALIDADE	DOCUMENTO DE COMPROVAÇÃO
I – Iniciação Científica e Tecnológica	Publicação de artigos em revistas na área do curso.	Cópia do aceite de publicação ou certificado
	Apresentação de artigos em congressos nacionais e internacionais.	Cópia de Certificado
	Matéria publicada em jornais e revistas com conteúdo relacionado ao curso.	Cópia da publicação ou Certificado
	Matéria publicada em jornais e revistas com conteúdo de outra natureza.	Cópia da publicação ou Certificado
	Participação em projetos de pesquisa internos ou externos ao Campus a cada semestre.	Certificado ou Declaração do Orientador
	Participação em grupos de pesquisa ou de estudos a cada semestre, comprovada pelo professor orientador/coordenador.	Certificado ou Declaração do Orientador
II – Monitoria /Tutoria	A cada semestre de exercício de atividades de monitoria/tutoria.	Certificado ou Declaração do Orientador
III – Atividades de Extensão	Participação em atividades de extensão internas e externas ao Campus, com especial destaque para: projetos, programas ou	Certificado ou Declaração do Orientador

	serviços de extensão; ministrar cursos de extensão; participação em atividades ou eventos culturais; e participação voluntária em ações sociais devidamente comprovadas.	
IV – Estágio Curricular Não Obrigatório	A cada 20 (vinte) horas de estágio extracurricular devidamente formalizado.	Declaração do Supervisor da Empresa
V – Cursos de informática e TI	Participação em cursos presenciais ou à distância realizados na área de informática e/ou Tecnologia da Informação.	Cópia do certificado
VI – Seminários, Palestras, Congressos ou Similares	Participação em palestras, seminários, feiras e demais eventos que agreguem valor à formação profissional ou pessoal dos discentes.	Cópia do certificado
VII – Eventos	Organização de atividades registradas no Campus.	Cópia do certificado
	Participação como moderador e/ou palestrante de eventos.	Cópia do certificado
VIII – Formação Complementar	Participação em atividades presenciais ou à distância realizadas na área de conhecimento e nas áreas afins; ou em disciplinas em que foi aprovado.	Certificado ou Declaração do Orientador
IX – Visitas Técnicas	Participação em visitas técnicas devidamente registradas pelo professor responsável no Campus.	Certificado ou Declaração do Orientador
X – Representação Estudantil	Participação por um semestre completo em colegiados, representantes de turma, diretório acadêmico, entre outras, com a devida comprovação.	Declaração do Coordenador
XI – Outras Atividades	Atividades não relacionadas nos itens anteriores e analisadas/aprovadas pela Coordenação de Curso	Certificado ou Declaração da Entidade Promotora.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

RESOLUÇÃO/CONSUP/IF GOIANO Nº 247 DE 04 DE DEZEMBRO DE 2023

Altera o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária, na forma concomitante e/ou subsequente ao Ensino Médio, do Campus Rio Verde do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

O CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO – IF Goiano, no uso de suas atribuições legais e considerando:

I – a Lei nº 11.892, de 28 de dezembro de 2008;

II – o Estatuto do IF Goiano;

III – o Regimento Interno do Conselho Superior do IF Goiano;

IV - o Parecer nº 31/2023 da Câmara Consultiva de Ensino e de Assuntos Estudantis, nos autos do processo nº [23218.003330.2023-10](#);

RESOLVE:

Art. 1º Alterar, nos termos da ata da VI Reunião Ordinária do Conselho Superior/2023, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária, na forma concomitante e/ou subsequente ao Ensino Médio, do Campus Rio Verde do Instituto Federal Goiano.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

(Assinado Eletronicamente)

Elias de Pádua Monteiro
Reitor

Documento assinado eletronicamente por:

■ Elias de Padua Monteiro, REITOR(A) - CD0001 - IFGOIANO, em 04/12/2023 17:32:05.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 04/12/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 553527

Código de Autenticação: 58ed9d417b



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Reitoria

Rua 88, 310, Setor Sul, GOIANIA / GO, CEP 74.085-010

None

Documento Digitalizado Público

Resolução 247/2023

Assunto: Resolução 247/2023
Assinado por: Daniela Silva
Tipo do Documento: Resolução
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- **Daniela Domingues da Silva, COORDENADOR(A) - FG0001 - CGABOC-REI**, em 06/12/2023 08:31:08.

Este documento foi armazenado no SUAP em 06/12/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 548980

Código de Autenticação: 80fd831dfa



Documento Digitalizado Público

PPC_PRESENCIAL DO CURSO TECNICO EM AGROPECUÁRIA - CAMPUS RIO VERDE

Assunto: PPC_PRESENCIAL DO CURSO TECNICO EM AGROPECUÁRIA - CAMPUS RIO VERDE

Assinado por: Renato Cruvinel

Tipo do Documento: Documentos

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- Renato Cruvinel de Oliveira, GERENTE - CD0004 - GEPTNM-RV, em 20/12/2023 15:21:05.

Este documento foi armazenado no SUAP em 20/12/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 558024

Código de Autenticação: 6b3edba3e3

